





Situação



PLANTA BAIXA 2 Pavimento

CENTRO INTERGERACIONAL (NÍVEL +1,00m)  
 Área total Construída: 12000 (m²)  
 Área total Bloco Habitacional 5000 (m²)  
 Área total Bloco Integracional e Serviços: 7000 (m²)

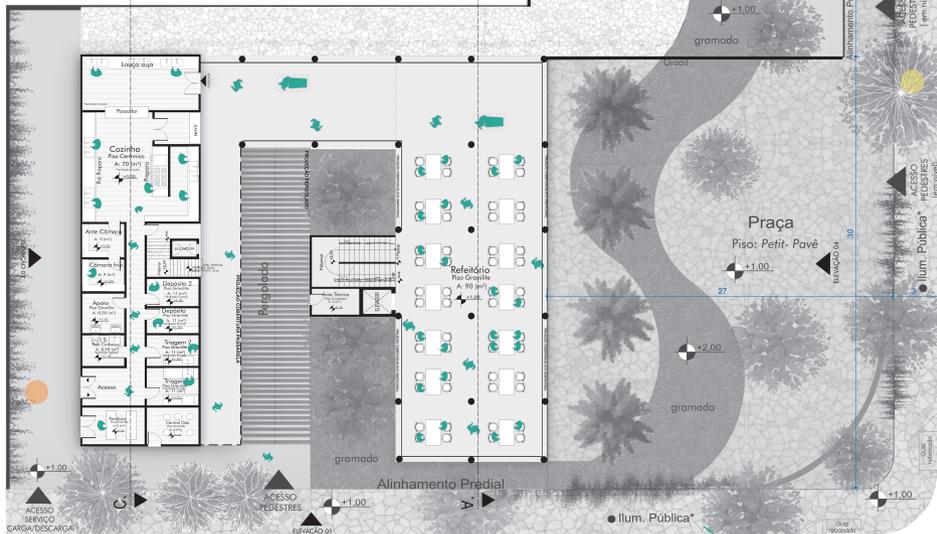
N  
 VENT. FREDDOM

Perspectivas 3D





Situação



**PLANTA BAIXA TÉRREO**

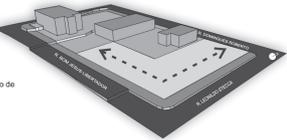
CENTRO INTERGERACIONAL (NÍVEL +1,00m)  
 Área total Construída: 12000 (m²)  
 Área total Bruta Habitacional: 5000 (m²)  
 Área total Bruta Intergeracional e Serviço: 7000 (m²)



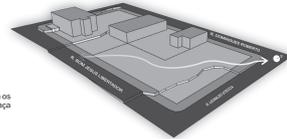
**A EXPERIÊNCIA INTERGERACIONAL**

O partido arquitetônico do anteprojeto se propõe derivar-se de seu objetivo principal, que busca conectar espaços de convivência capazes de cultivar nos usuários a sensação de incentivar a integração e a permanência, essa sensação poderá ser alcançada por meio de princípios arquitetônicos que estimulem a noção da conexão (com espaços significativos), sendo estes espaços que conectem o usuário à natureza, sendo natureza como principal protagonista e mediadora entre idosas e crianças. Buscar-se harmonizar as necessidades de um espaço com funções educacionais e recreativas, proporcionando ambientes lúdicos e confortáveis que permitam a interação desejada entre as gerações atendidas.

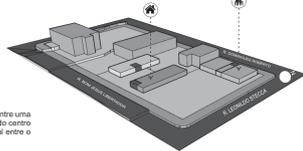
1. Conexão entre dois espaços sendo público e privado. Uma praça pública, criando eixo de conexões.



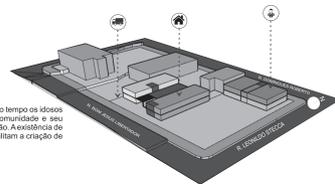
2. Edifício surge ao desenho do terreno, formando um pátio interno onde se abraça com os principais acessos ao terreno. Respeitando os recuos frontais e laterais cria-se uma praça pública.



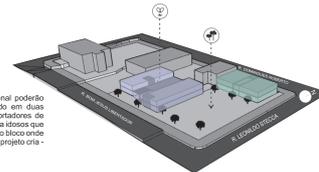
3. Desenvolvimento de dois eixos longitudinais e transversais, havendo a conexão entre uma praça pública e uma hort. comunitária se articulam e integram diferentes setores do centro intergeracional, fazendo um local de respiro, convívio e fomento à relação visual entre o interior e exterior.



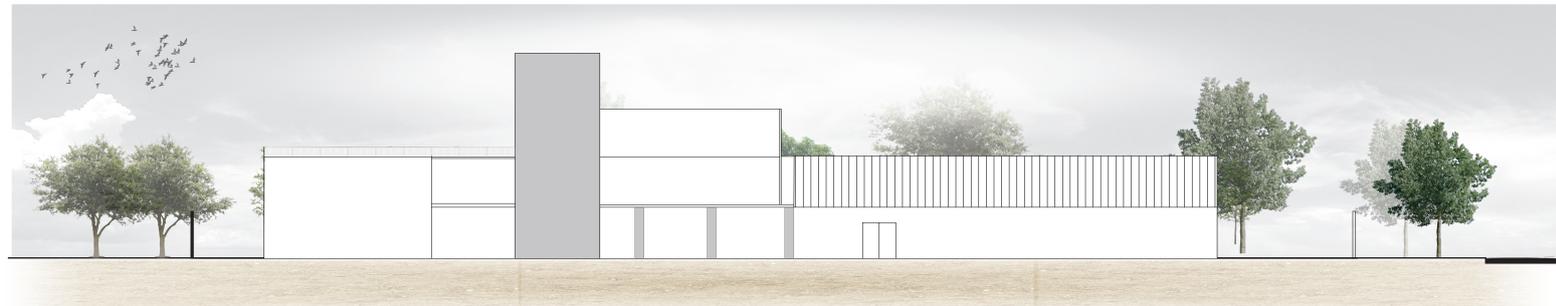
4. As unidades habitacionais, se desenvolveram de maneira que ao mesmo tempo os idosos tenham sua privacidade, mas possam usufruir do espaço comum da comunidade e seu entorno, criando e compatibilizando as privacidades naturais de cada geração. A existência de blocos e áreas verdes entre os blocos e as unidades habitacionais, possibilitam a criação de uma variedade de espaços secundários.



5. O programa de uso comunitário, onde os usuários do centro intergeracional poderão conviver com a comunidade externa de seu entorno. Programa foi dividido em duas instituições, sendo um bloco habitacional para idosos onde atende idosos portadores de necessidades, sendo o pavimento térreo e segundo pavimento foi projetado para idosos que possam se locomover com maior facilidade. Sendo feita a concepção do segundo bloco onde se localiza áreas de serviços e a área de salas multiusos com concepção deste projeto cria-se o centro regional de aprendizagem intergeracional.





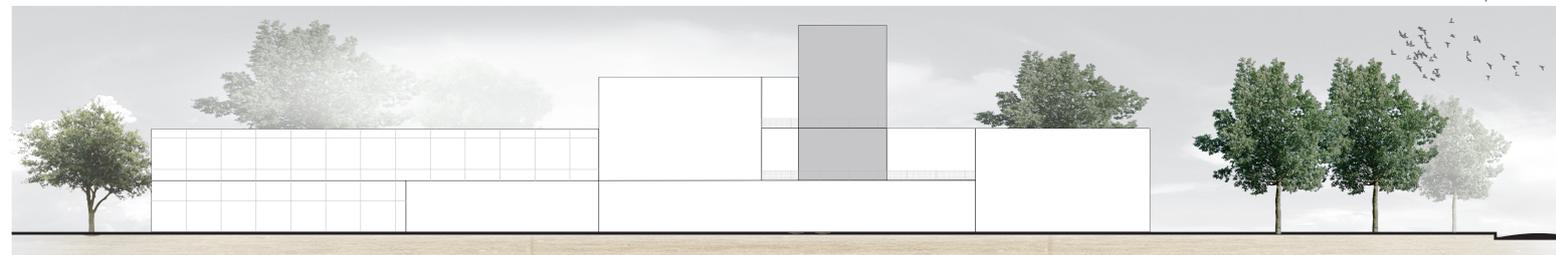


ELEVAÇÃO SUDOESTE

0 1 5 10



Situação



ELEVAÇÃO NOROESTE

0 1 5 10

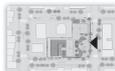


Situação



ELEVAÇÃO NORDESTE

0 1 5 10



Situação



\* As áreas de Vazio e Vazio de Terreno são áreas públicas sob administração, não são destinadas, portanto, nem para a construção, nem para o loteamento, nem para a venda, nem para a locação, nem para a utilização de qualquer natureza.

\*\* Para informações de detalhamento, consultar o projeto de arquitetura e o projeto de engenharia, bem como o projeto de paisagismo, o projeto de infraestrutura e o projeto de infraestrutura de saneamento básico.

\*\*\* Não é possível garantir a existência de todos os serviços públicos e de infraestrutura de saneamento básico, bem como a existência de todos os serviços públicos e de infraestrutura de saneamento básico.

\*\*\*\* Não é possível garantir a existência de todos os serviços públicos e de infraestrutura de saneamento básico, bem como a existência de todos os serviços públicos e de infraestrutura de saneamento básico.

\*\*\*\*\* Não é possível garantir a existência de todos os serviços públicos e de infraestrutura de saneamento básico, bem como a existência de todos os serviços públicos e de infraestrutura de saneamento básico.

\*\*\*\*\* Não é possível garantir a existência de todos os serviços públicos e de infraestrutura de saneamento básico, bem como a existência de todos os serviços públicos e de infraestrutura de saneamento básico.

\*\*\*\*\* Não é possível garantir a existência de todos os serviços públicos e de infraestrutura de saneamento básico, bem como a existência de todos os serviços públicos e de infraestrutura de saneamento básico.

\*\*\*\*\* Não é possível garantir a existência de todos os serviços públicos e de infraestrutura de saneamento básico, bem como a existência de todos os serviços públicos e de infraestrutura de saneamento básico.

\*\*\*\*\* Não é possível garantir a existência de todos os serviços públicos e de infraestrutura de saneamento básico, bem como a existência de todos os serviços públicos e de infraestrutura de saneamento básico.

**IMPLANTAÇÃO E PLANTA DE COBERTURA**

PROJETO ARQUITETÔNICO: [Nome do Arquiteto]

ÁREA TOTAL COBERTA: 10000 m<sup>2</sup>

ÁREA TOTAL TERRENO: 20000 m<sup>2</sup>

ESCALA: 1:500





**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO**

Universidade Paranaense – UNIPAR

Unidade Umuarama – 1997-2019

PAULO HENRIQUE CUNHA BACHEGA

**CENTRO REGIONAL DE APRENDIZAGEM INTERGERACIONAL PARA A  
CIDADE DE UMUARAMA-PR**

UMUARAMA  
2019

PAULO HENRIQUE CUNHA BACHEGA

**CENTRO REGIONAL DE APRENDIZAGEM INTERGERACIONAL PARA A  
CIDADE DE UMUARAMA-PR**

Trabalho de Conclusão apresentado à banca do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, como parte das exigências para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Dr. Alexander Fabbri Hulsmeyer

UMUARAMA  
2019

**CENTRO REGIONAL DE APRENDIZAGEM INTERGERACIONAL PARA A  
CIDADE DE UMUARAMA-PR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense - UNIPAR, como requisito parcial para obtenção do grau de Arquiteto e Urbanista.

---

Dr. Alexander Fabbri Hulsmeyer

Arquiteto e Urbanista pela Universidade Estadual de Londrina –  
UEL

---

Prof. Márcio Costa

Arquiteto e Urbanista pela Universidade Paranaense - UNIPAR

---

Márcia Valeria Aguilar Carraro Seixas

Arquiteta e Urbanista pela Universidade Estadual de Londrina –  
UEL

Umuarama, 05 de dezembro 2019.

Seja você quem for, seja qual for a sua posição social que você tenha na vida a mais alta ou mais baixa, tenha sempre como meta muita força e determinação e sempre faça tudo com muito amor e com muita fé em Deus, que um dia você chega lá. De alguma maneira você chega lá.

Ayrton Senna

## RESUMO

O crescimento da expectativa de vida torna o tema “envelhecimento da população mundial” cada vez mais atual, recebendo destaque as necessidades inerentes aos idosos. Diante disso, neste Trabalho Final de Graduação (TC), buscou-se a criação de um centro regional de aprendizagem intergeracional no município de Umuarama e sua região metropolitana, visando favorecer as relações pessoais, unindo duas parcelas da população com idades diversas, mas que juntas podem cooperar para o bem-estar e desenvolvimento uma da outra. São elas: idosos e crianças. Nessa troca recíproca, os mais velhos experimentam a juventude e os mais jovens a velhice. Nascimento e morte fazem parte do ciclo da vida e as crianças vivenciam isso, desta forma a arquitetura fundamenta seu papel para proporcionar um ambiente de convívio, por meio do desenvolvimento de uma proposta arquitetônica, em nível de anteprojeto, que atendesse idosos funcionalmente independentes e crianças na faixa etária de 8 a 12 anos, para compartilharem experiências e aprendizado de toda uma vida em um espaço de convivência harmônico e saudável.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Crianças. Relações pessoais. Desenvolvimento.

## **ABSTRACT**

The growth in life expectancy makes the topic “world population ageing” increasingly present, receiving prominent attention when it comes to elderly people. Therefore, this paper sought to create a regional centre of intergenerational learning in the city of Umuarama and its metropolitan region, promoting personal relationships by combining two parts of the population that possess different ages, but which together can contribute to the well-being and development of each other. They are: the elderly and children. In this reciprocal exchange, the elderly experience youth and the young ones, old age. Birth and death are part of the same life cycle and children witness it, this way architecture fulfill its role to offer a convivial ambiance through the development of an architectural proposal, at a preliminary design level, that could serve the functionally independent elderly and children in the 8-12 age group, so that they can share experiences and lifelong learnings in a harmonious and healthy living space.

**Keywords:** Ageing. Children. Personal relationships. Development.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
1.1 JUSTIFICATIVA .....	10
1.2 OBJETIVOS .....	14
<b>1.2.1 Objetivo geral</b> .....	<b>14</b>
<b>1.2.2 Objetivos específicos</b> .....	<b>14</b>
1.3 METODOLOGIA E ESTRUTURA DO TRABALHO .....	14
<b>2 ESTUDOS DE CASO</b> .....	<b>16</b>
2.1 VILA DOS IDOSOS .....	16
<b>2.1.1 Contextualização</b> .....	<b>18</b>
<b>2.1.2 Conceituação</b> .....	<b>22</b>
<b>2.1.3 Configuração funcional</b> .....	<b>22</b>
<b>2.1.4 Configuração Formal</b> .....	<b>25</b>
<b>2.1.5 Configuração Tecnológica</b> .....	<b>28</b>
<b>2.1.6 Soluções Projetuais</b> .....	<b>29</b>
2.2 CASA PARA TERCEIRA IDADE .....	30
<b>2.2.1 Contextualização</b> .....	<b>31</b>
<b>2.2.2 Conceituação</b> .....	<b>34</b>
<b>2.2.3 Configuração funcional</b> .....	<b>35</b>
<b>2.2.4 Configuração Formal</b> .....	<b>37</b>
<b>2.2.5 Configuração Tecnológica</b> .....	<b>40</b>
<b>2.2.6 Soluções Projetuais</b> .....	<b>42</b>
2.3 REFERÊNCIAS PROJETUAIS .....	43
<b>2.3.1 Lar de Idosos Peter Rosegger em Graz, Áustria, 2014</b> .....	<b>43</b>
<b>3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO</b> .....	<b>48</b>
3.1 O MUNICÍPIO DE UMUARAMA - PR E SUA ATUALIDADE ENTRE IDOSOS E CRIANÇAS.....	50
3.2 O TERRENO .....	51

3.3 ZONEAMENTO .....	58
<b>4 PROJETO ARQUITETÔNICO .....</b>	<b>59</b>
4.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	59
4.2 SISTEMA CONSTRUTIVO.....	67
4.3 PARTIDO ARQUITETÔNICO.....	62
4.4 SETORIZAÇÃO E PLANO MASSA.....	64
4.5 ANTEPROJETO .....	68
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>69</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>70</b>
<b>ANEXO A – Uso e ocupação do solo.....</b>	<b>73</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O crescimento da sociedade no meio urbano traz aspectos positivos como a popularização do acesso à educação, avanço da medicina moderna, inclusão de inovações tecnológicas, aprimoramento de questões legais, entre outros, que combinados levam conseqüentemente ao aumento da expectativa de vida da população mundial, tornando o tema “envelhecimento da população” cada vez mais evidente em nosso cotidiano. Com isso, diversos assuntos foram simplesmente deixados de lado por suas famílias na sociedade por várias décadas, como a necessidade de atenção aos idosos, que atualmente compõem uma parcela cada vez mais expressiva e evidente da sociedade.

No contexto da arquitetura, isso não tem sido diferente. Com mais frequência, estudos e projetos de edificações destinados aos idosos e às crianças estão ficando evidentes na sociedade, sendo projetados conforme as necessidades desse grupo etário. Percebe-se uma preocupação para que os projetos arquitetônicos atendam às necessidades específicas destas gerações afirma Delgado e Muller (2005)

Para uma parcela da sociedade, o idoso é visto como um fardo, um ser sem utilidade. Mas cabe ressaltar que o idoso, assim como o jovem, necessita de amor, segurança, respeito, adquirir novos conhecimentos e experiências, ser útil, enfim, de valorização de si mesmo. De acordo com Mascaro (2004, p. 85), o idoso brasileiro é em geral pobre, vivendo em uma situação econômica e social de muita dificuldade.

Na compreensão de Delgado e Muller (2005, p. 164), a criança deve ser reconhecida como este sujeito rico e com infinitas possibilidades. Para isso, é necessário acreditar na criança, pois ela busca compreender o mundo e a si mesma. Em outras palavras, a criança desde pequena não só se apropria de uma cultura, mas o faz de um modo próprio, construindo cultura por sua vez.

A identidade das crianças é também a identidade cultural, ou capacidade de constituírem culturas não totalmente redutíveis às culturas dos adultos. Todavia as crianças não produzem culturas num vazio social, assim como não têm completa autonomia no processo de socialização. Isso significa considerar que elas têm uma autonomia que é relativa, ou seja, as respostas e reações, os jogos socio-dramáticos, as brincadeiras e as interpretações da realidade são também produtos das interações com adultos e crianças (DELGADO; MULLER, 2005, p. 164)

Os idosos são importante na vida social das crianças, principalmente quando estão no papel de avós. Consequentemente as crianças influenciam os idosos, relembando momentos de sua infância, retratando a saudade e alegria.

Em seu artigo “A co-educação entre gerações”, que tem como plano de fundo o programa SESC Gerações, do Serviço Social do Comércio de São Paulo, Ferrigno (2006, p. 69) diz que as experiências intergeracionais são caracterizadas pelo aprendizado mútuo e contribuem para o desenvolvimento da sociedade:

Esse processo produz benefícios para todos os participantes, benefícios que se traduzem no desenvolvimento da compreensão, do conhecimento e do afeto mútuos.

Esta reflexão se apoia na certeza de que o compartilhamento das experiências de velhos e moços, ao combater o preconceito etário, pode efetivamente contribuir para a edificação de uma sociedade mais justa, tolerante, democrática e solidária (FERRIGNO, 2006, p. 69).

No presente trabalho, aborda-se privilegiar as relações pessoais, unindo duas parcelas da população, que unidas podem contribuir para o bem-estar e desenvolvimento uma da outra. São elas: idosos e crianças.

O tema terá foco nas relações entre as gerações, buscando abranger como elas podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população, bem como elucidar o papel que a arquitetura pode ter nesse processo; buscar-se-á harmonizar as necessidades de um espaço com funções educacionais e recreativas, proporcionando ambientes lúdicos e confortáveis que permitam a interação desejada entre as gerações atendidas.

Convém lembrar que o centro intergeracional abrigará público de gerações diferentes, no entanto, o enfoque será maior às pessoas idosas, por constituírem uma parcela da população em expansão e que, com o passar dos anos está se tornando cada vez mais significativa e numerosa para o país, merecendo ter sua autonomia preservada através de soluções arquitetônicas que permitam aos idosos manter sua independência.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

O envelhecimento demográfico da população é um fenômeno irreversível na nossa sociedade moderna e se processa em um ritmo acelerado. Nunca houve, na história da humanidade, uma população tão grande e com tais características, isto é,

com o segmento idoso (pessoas com mais de 60 anos), o qual cresce mais do que os outros, tanto nos países desenvolvidos, como nas nações em desenvolvimento.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), as estimativas no Brasil para os próximos vinte anos indicam que o país ocupará o sexto lugar em idosos. De acordo com os gráficos abaixo, fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de pessoas com 60 anos ou mais deve aumentar quinze vezes, isto é, três vezes mais que a população total, alcançando, em 2025, cerca de trinta e quatro milhões de pessoas acima de 60 anos.

Segundo Ghoubar (2007, p. 144), em 40 anos, o número de idosos quintuplicou, quando passou de três milhões, em 1960, para catorze milhões, em 2000, de acordo com o censo de 2000. Atualmente, na maioria das cidades brasileiras, existem instituições públicas destinadas à habitação para idosos e também instituições de assistência social as crianças carentes, porém a maior parte dessas instituições são desenvolvidas em edifícios adaptados, poucos estão instalados em edificações realmente pensadas para este fim.

A falta de assistência ao idoso e a criança carente, dentro do contexto da adequação espacial, física e social em ambas as tipologias refletem na qualidade de vida e nas condições de autonomia dos indivíduos.

O desafio de se projetar para duas gerações são suas particularidades em relação ao atendimento a suas necessidades.

Adquirindo referências em “Arquitetura Humanizada os conceitos de Desenho Universal” e obras de arquitetos como John Zeisel e Herman Hertzberger, e seu conceito de Arquitetura Estruturalista, tem-se:

Inclusão de áreas que respeitem a individualidade e outras de convivência social, sem que isso remeta ao isolamento não favorável à saúde física e mental do idoso.

Questões relativas à iluminação e ventilação naturais, paisagismo, telhados verdes, áreas de convivência social e espaços individualizados, evitando, assim, ambientes destinados ao confinamento pelo uso de sistemas artificiais de climatização. Criação de situações que remetam o usuário às lembranças de situações que contribuam para uma boa recuperação e sejam agradáveis à permanência no espaço (ZEISEL, 1977; HETZBERGER, 1996).

Nesse contexto, observa-se a importância de cada item arquitetônico destinado a crianças e idosos., respeitando suas individualidades, conforto térmico e espaços sociais que proporcionem diversidade de usos em diferentes atividades.

De acordo com Guimarães (1999 apud PRADO, 2003), os ambientes acessíveis atendem as necessidades dos usuários melhorando a qualidade de vida, proporcionando autonomia e independência para que possam usufruir dos espaços.

Observa-se semelhantes características relacionadas com a segregação em instituições voltado à criança e ao idoso, podem se notar em cidades contemporâneas cada vez mais o distanciamento entre as gerações. Sendo assim, aborda-se o conceito intergeracional o que significa convivência e troca de experiências entre gerações, o que possibilita o enriquecimento dos envolvidos.

A atenção dada pelo pesquisador a essas significações propicia e respectivamente: uma postura de acolhida das angústias e ansiedades inerentes do ser humano; uma aproximação própria de quem habitualmente já trabalha na ajuda terapêutica; e a escuta e a valorização dos aspectos psicodinâmicos mobilizados, sobretudo na relação afetiva e direta com os sujeitos sob estudo (TURATO, 2005, p. 510)

Turato (2005) evidencia essas atividades do programa como estratégia de aproximação e interação entre as gerações, assim como permite o estudo da ressignificação do conceito de velhice, da maneira como as pessoas envolvidas elaboram, reelaboram e vivenciam relações de colaboração e cooperação, e até mesmo, de conflito no grupo, de que modo dão significados às suas vivências e de que forma constroem suas representações do mundo a partir de suas próprias experiências.

Estudos e pesquisas das relações intergeracionais começaram nos EUA e adquiriram grande importância. Ferrigno (2011) discorre que os Estados Unidos são pioneiros no campo intergeracional, pois desde os anos de 1970, desenvolvem projetos e programas em diversos locais, em que inserem a relação social entre gerações, envolvendo crianças, jovens, adultos e idosos.

Bastetti (2016, p. 97), relata em seu artigo sobre Providence Mount St. Vincent, Seattle, nos EUA, que os idosos também saem ganhando com o convívio diário. De acordo com estudos realizados pelo ILC, 43% dos idosos têm uma experiência social de isolamento que pode levar a solidão, depressão, declínio mental e físico. E o que as crianças têm levado a eles é o oposto: diversão, alegria e um sentimento de que não foram esquecidos e que ainda têm muito para ensinar.

Por fim, conclui-se que os objetivos propostos de concepção de uma nova tipologia arquitetônica, planejada para inserir num mesmo espaço habitação asilar e creches são aplicáveis, tanto em instituições públicas como privadas de forma a

abranger populações de todas as classes sociais e que podem ser inseridas em qualquer cidade, baseada nos conceitos de comportamento intergeracional, o qual traz mudanças significativas na vida das pessoas.

Neste contexto de integrar uma nova tipologia com novo conceito, o espaço intergeracional como fonte de integração social, busca verificar quais as possibilidades de implantação de um centro de habitação para o idoso e centros educacionais com o intuito de convivência entre gerações distintas, em que a interação, a aprendizagem e os valores ganhem relevância.

Espaço de aprendizado, áreas para diversão e atividades, estimulam o desenvolvimento e o controle do corpo e da mente, além de desfrutar os seus sentidos. Troca de valores, conhecimento e afeto auxilia o processo do desenvolvimento e a desenvoltura da criança.

Sendo assim, levanta-se como problema a falta de adequação nas instituições sociais, que são carentes de infraestrutura adequada com relação às reais necessidades do idoso e da criança e que presam por acessibilidade, conforto e segurança.

Discute-se, ainda, a exclusão social e o isolamento a que pessoas institucionalizadas estão propensas, devido à falta de integração social entre gerações e com a própria sociedade.

Para tanto, a implantação da proposta de projeto em Umuarama – PR, justifica-se pelo fato de a região carecer de espaços de aprendizagem intergeracionais, possuindo, no presente momento, nenhum tipo de edificação ou programa com propósito deste projeto que será abordado.

Umuarama – PR e sua região metropolitana precisam de um local que idosos e crianças possam compartilhar troca de valores intergeracionais, promovendo desta forma a aproximação de diferentes gerações.

Após justificado o tema, o item posterior abordará os objetivos a serem seguidos para a resolução do projeto.

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo geral

Fundamentar uma proposta de um centro regional de aprendizagem intergeracional para a região de Umuarama – PR e sua região metropolitana, que ofereça espaços que facilitem e incentivem a apropriação e transmissão do conhecimento, integrando duas gerações, compartilhando saberes, experiências e valores.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- Buscar a valorização do idoso através do atendimento de suas necessidades espaciais e emocionais;
- Promover espaços de convivência que possam incentivar a integração e a permanência dos usuários, além de espaços que respeitem a sua privacidade quando necessário;
- Prover espaços terapêuticos para idosos, sendo um auxiliar ao desenvolvimento dos seus sentidos sensoriais;
- Prover espaços recreativos para crianças e jovens auxiliando no desenvolvimento social cognitivo;
- Utilizar soluções projetuais que resultem no conforto ambiental e respeitem o clima local, tomando como partido os condicionantes climáticos;
- Adequar e criar espaços onde possam compartilhar atividades, saberes, experiências e valores;
- Compatibilizar e prover as privacidades naturais de cada geração.

## 1.3 METODOLOGIA E ESTRUTURA DO TRABALHO

O desenvolvimento do presente trabalho acontece mediante cinco etapas, nas quais, inicialmente, será realizado o estudo da temática, envolvendo pesquisas e estudos bibliográficos, artigos e dissertações que abordam assuntos relacionados ao benefício de centros regionais de atividades intergeracionais e respectivos leitores. Por meio dessas análises, nacionais e internacionais, busca-se entender o necessário

para o resultado do projeto, delimitando e solucionando as necessidades básicas de seus usuários.

Na etapa dois, estudos de caso<sup>1</sup> serão realizados para a análise de duas obras que abordam características de conceituação, contextualização, configuração formal, funcional e tecnológica, visando obter diretrizes que possam ser aproveitadas para traçar soluções projetuais.

A terceira etapa ocorrerá mediante estudos sobre a contextualização do município, juntamente com seus aspectos físicos, onde será implantado o edifício.

Em seguida, se dará por meio de pesquisas em que serão analisados a escolha do terreno, o estudo do seu entorno, tais como: vias, escala e linguagem dos edifícios, além da análise do solo e topografia e estudo dos condicionantes climáticos. Com os resultados obtidos nessa etapa, será possível concepção de um programa de necessidades que possua o necessário para atender as carências atuais do município de Umuarama e sua região. Após isso, serão feitos estudos de pré-dimensionamento, setorização, plano massa e o partido arquitetônico.

Na quarta e última etapa, apresentam-se a proposta de anteprojeto e detalhamentos e, por fim, as considerações finais.

---

<sup>1</sup> Consiste no estudo profundo de um ou alguns objetos de modo a permitir seu conhecimento de forma ampla e detalhada, com resultados que ficam na condição de hipóteses e não conclusões (GIL, 2002).

## 2 ESTUDOS DE CASO

Neste item serão analisadas duas obras como estudo de caso que possuam a mesma temática e funcionalidade, que serão relevantes, posteriormente, na elaboração do projeto a ser desenvolvido.

### 2.1 VILA DOS IDOSOS

De acordo com Deus (2010), vila dos Idosos, localizada no bairro do Pari, região central de São Paulo, dispõe de 145 unidades habitacionais, distribuídas entre o andar térreo e mais três pavimentos, com 48 apartamentos de 43 m<sup>2</sup> contendo 1 dormitório e 72 quitinetes, de 29 m<sup>2</sup> cada uma.

Do total das unidades, 99 apartamentos e 16 quitinetes no andar térreo foram adaptados para pessoas com dificuldade de locomoção, havendo espaço para circulação de cadeiras de rodas. O edifício é provido de elevadores e área para o convívio comunitário.

A Vila dos Idosos é o resultado da ação conjunta dos dois órgãos, cada um dos quais incumbido de competências específicas.

A Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo (COHAB), operadora do programa, foi responsável pela construção do conjunto. Atualmente, encarrega-se da manutenção dos imóveis, administra o condomínio e define os valores dos subsídios.

A SEHAB, como responsável da gestão do Programa de Locação Social, cuida da seleção da demanda, organiza a lista de espera, supervisiona o acompanhamento socioeducativo e avalia a situação econômica das famílias para adequação dos subsídios.

Figura 1 – Perspectiva da Vila dos Idosos



Fonte: Corea (2014)

Quadro 1 – Ficha técnica da Vila dos Idosos

<b>Arquitetos</b>	VIGLIECCA&ASSOC
<b>Localização</b>	São Paulo, SP
<b>Área do projeto</b>	8.290 m <sup>2</sup>
<b>Área do terreno</b>	7.270 m <sup>2</sup>
<b>Ano do projeto</b>	2003
<b>Ano da construção</b>	2007
<b>Tipo de projeto</b>	Habitacional

Fonte: Vigliecca (2019)

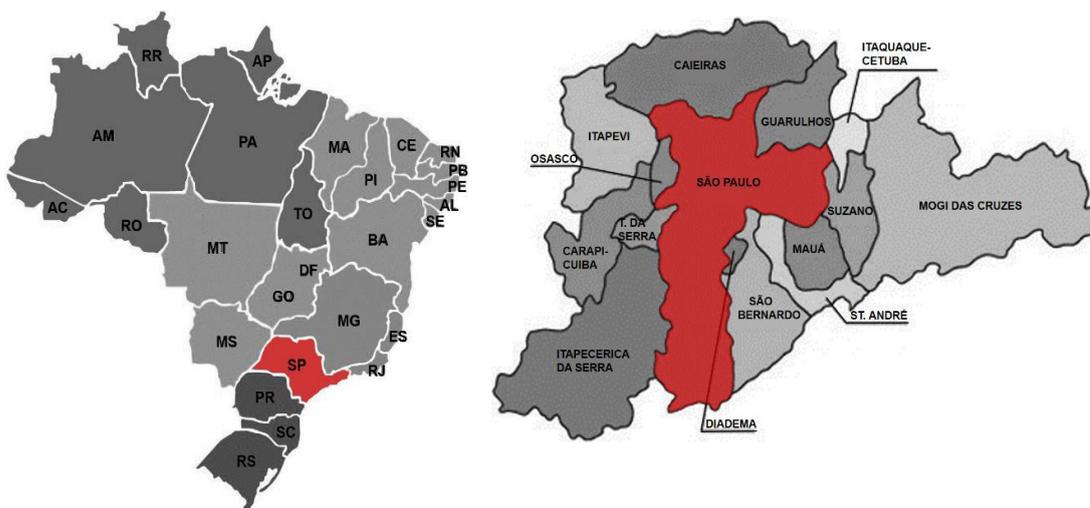
Segundo Deus (2010), o conjunto possui algumas características especiais, como maior espaço nos banheiros para circulação de cadeira de rodas; salão de festas; sala de atividades; salas de convivência no hall de acesso aos elevadores e escadas; corredores com ampla ventilação; área externa destinada à horta comunitária; quadra de bocha; espelho d'água implantado sobre caixa de retenção de águas pluviais; áreas verdes e a biblioteca Municipal Adelpha Figueiredo, localizada

junto ao terreno, deixando-a como parte central do projeto, o que também é um diferencial no conjunto.

### 2.1.1 Contextualização

Sabe-se, segundo o IBGE (2017), que São Paulo é um município brasileiro, capital do estado de São Paulo, principal centro financeiro, corporativo e mercantil da América do Sul e um dos estados da região sudeste; possui 645 municípios, sendo a cidade mais populosa do Brasil, tendo como estimativa um total de 12.106.920 habitantes em uma extensão territorial de 1.521,110 km.

**Figura 2 – Mapa do Brasil com a localização de São Paulo; mapa de São Paulo com a localização do município de São Paulo, respectivamente**



Fonte: Adaptado de IBGE (2019)

Conforme cita Vinagre (2005), o conjunto está localizado no Bairro Pari, vizinho da Biblioteca Pública Adelpha Figueiredo, perto do centro da cidade, com excelente acessibilidade às diversas linhas do transporte público. Localizado num terreno de forma complexa e frentes relativamente pequenas a três ruas, o projeto assume a dimensão do conjunto contribuindo para dar uma nova unidade a uma estrutura urbana fragmentada e sem caráter.

**Figuras 3 e 4 – Biblioteca Pública Adelpha Figueiredo: Vila dos Idosos**



 Biblioteca Pública Adelpha Figueiredo

Fonte: Adaptado de Google Maps (2018)

Segundo Deus (2010), o terreno escolhido para a implantação da Vila dos Idosos beneficia-se de uma posição estratégica. O Pari, um bairro de formação antiga situado nas redondezas do centro da cidade, dispõe de uma boa rede de transporte público que vence rapidamente os cerca de 5 km até a Praça da Sé, e também proporciona uma boa ligação entre o local e o resto da cidade.

Em todo entorno do empreendimento há uma presença significativa de atividades comerciais e de serviços, facilitando o dia-a-dia dos moradores, em muitos casos caracterizados por mobilidade reduzida e, em geral, altamente denso de veículos.

O conjunto surge em uma gleba de forma irregular (Figuras 3 e 4), com uma área estimada em 2.270 m<sup>2</sup>.

A vizinhança imediata é constituída por residências unifamiliares de classe média e pela Biblioteca Pública Adelpha Figueiredo, importante equipamento cultural do bairro.

O conjunto habitacional configura-se como um volume em lâmina formado por quatro segmentos contíguos, ortogonais entre si.

Os diversos segmentos adaptam-se à irregularidade do lote perseguindo o melhor aproveitamento do espaço disponível e as condições de insolação mais eficientes para todos os apartamentos.



sustentados por pilotis: um “convite” explícito para a livre circulação, tanto para os moradores do conjunto, quanto para os habitantes das redondezas.

**Figura 6 – Características do terreno**



Fonte: Corea (2014)

De acordo com Deus (2010), o projeto está localizado em um grande terreno retangular em uma análise com raio de aproximadamente 1 km, por um bairro denso e compacto de edifícios residenciais altos que seguem a mesma malha urbana.

Porém, o próprio terreno da biblioteca e da vila dos idosos faz com que ela seja vista por se enquadrar na malha, mas sem perder o respeito pelo entorno, uma vez que é mais baixa que toda sua escala, reduzindo o adensamento por não dar continuidade à grande massa de edifícios e ainda dispor de uma área ao seu redor para gentileza urbana, criando um respiro visual dentro da área extremamente densa. Os itens citados podem ser melhor observados na Figura 6.

### **2.1.2 Conceituação**

Como cita Vinagre (2005), o conjunto está localizado no Bairro Pari, vizinho da Biblioteca Pública Adelpha Figueiredo, perto do centro da cidade, com excelente acessibilidade às diversas linhas do transporte público. Localizado num terreno de forma complexa e frentes relativamente pequenas a três ruas, o projeto assume a dimensão do conjunto contribuindo para dar uma nova unidade a uma estrutura urbana fragmentada e sem carácter.

A organização em circulações horizontais comuns compatibiliza tanto a boa orientação e a insolação das unidades quanto as melhores condições de acessibilidade aos moradores, alguns deles portadores de deficiências físicas (VINAGRE, 2005).

### **2.1.3 Configuração funcional**

As unidades habitacionais são complementadas por espaços de uso coletivo: três salas para TV e jogos, quatro salas de uso múltiplo, um salão de festas dotado de cozinha e instalações higiênicas, uma lavanderia comum e alguns consultórios médicos (DEUS, 2010).

A área externa conta com uma horta comunitária, uma quadra de bocha e uma praça central com bancos e um agradável espelho d'água.

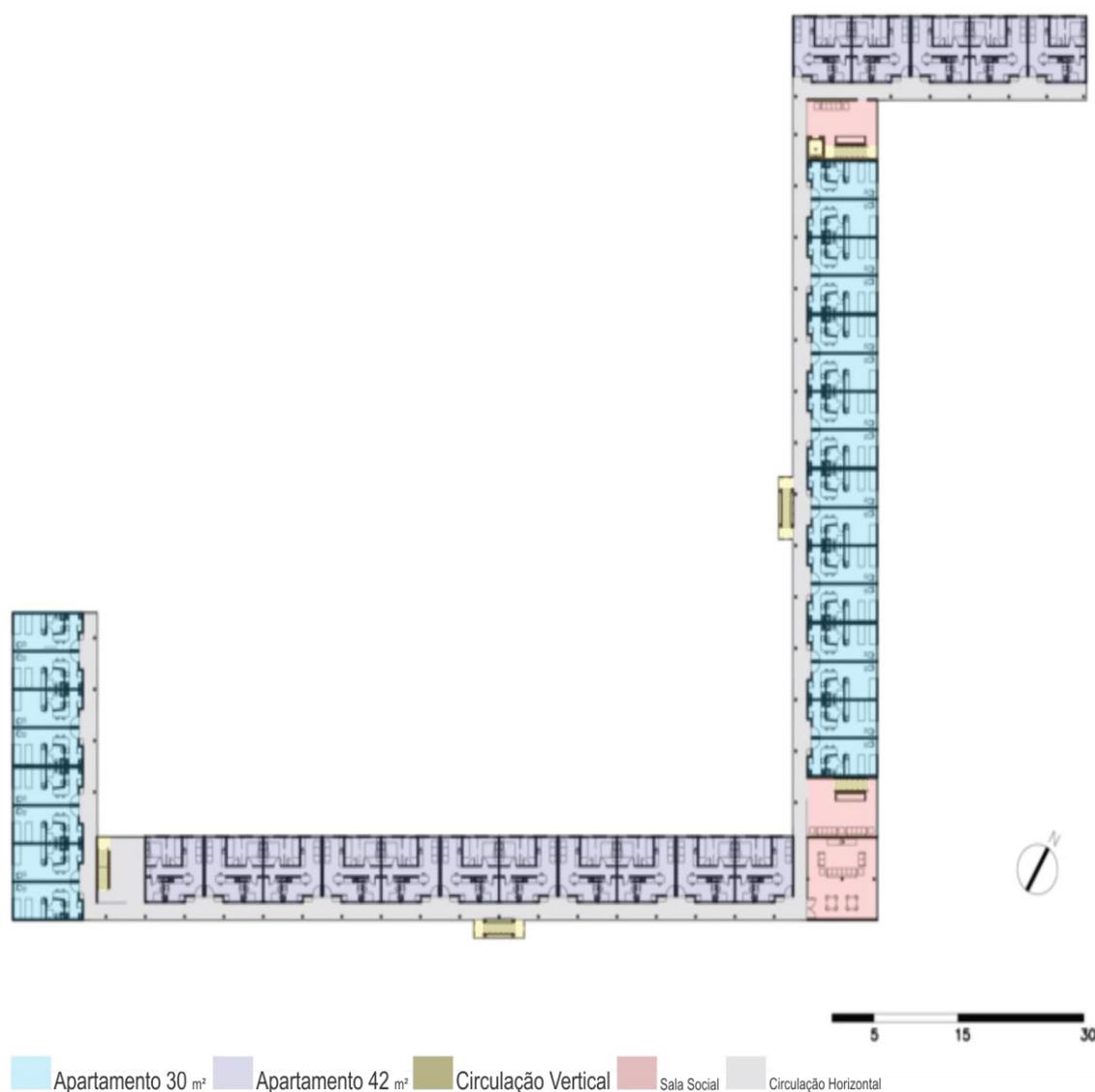
**Figura 7 – Planta baixa de implantação da Vila dos Idosos de São Paulo**



■ Apartamento 30 m<sup>2</sup>
■ Apartamento 42 m<sup>2</sup>
■ Circulação Vertical
 ■ Áreas de Convívio
 ■ Serviço
 ■ Circulação Horizontal

Fonte: Adaptado de ArchDaily (2015)

Os apartamentos não dispõem de garagens, todavia, ao longo da Avenida Carlos de Campos e da Avenida Pedroso da Silveira, existem algumas vagas de estacionamento para visitantes não demarcadas, conforme pode ser observado nas Figuras 7 e 8.

**Figura 8 – Planta baixa da Vila dos Idosos de São Paulo**

Fonte: Adaptado de ArchDaily (2015)

Segundo Deus (2010), no pavimento térreo, de maneira parecida, os moradores cuidam espontaneamente das estreitas áreas ajardinadas situadas em frente às portas de suas casas.

A presença de elementos arquitetônicos que favorecem o uso integrado de espaços internos e externos acresce a sensação de identificação entre as pessoas e o lugar, e faz com que os moradores se sintam diretamente responsáveis pelos espaços coletivos.

**Figura 9 – Planta baixa sem escala da Vida dos Idosos de São Paulo**

Fonte: Adaptado de ArchDaily (2015)

Conforme cita Vinagre (2005), o programa consiste em 145 unidades (57 apartamentos de um dormitório de 42 m<sup>2</sup> e 88 mono ambientes de 38 m<sup>2</sup>), três salas para TV e jogos, quatro salas de uso múltiplo, salão comunitário com cozinha e sanitários, quadra de bocha, área verde, espelho d'água e horta comunitária demonstrado (Figura 9), organizado em quatro pavimentos, com duas caixas de circulações verticais com escadas e elevadores, possui 25% das unidades já adaptadas a portadores de deficiências físicas, e as outras facilmente adaptáveis, caso fosse necessário.

#### 2.1.4 Configuração Formal

O conjunto é composto por um andar térreo mais três pavimentos, servidos por corredores de distribuição externos que remarcam a configuração horizontal das fachadas.

**Figura 10 – Foto da Vila dos Idosos**

Fonte: Adaptado de ArchDaily (2015)

A percepção da horizontalidade é confirmada nas fachadas opostas: os intervalos entre os caixilhos, de tipo comum, receberam pintura no tom de cinza grafite, criando faixas que evocam as janelas contínuas de inspiração corbusiana.

**Figura 11 – Imagem 3D da Vila dos Idosos**

Fonte: Adaptado de ArchDaily (2015)

Para Deus (2010), a circulação vertical é propiciada por três elevadores, localizados nos pontos de interseção entre os diversos segmentos, e por cinco blocos de escadas (Figuras 10 e 11), situados nas extremidades nos pontos medianos dos segmentos principais.

**Figura 12 – Imagem aérea da Vila dos Idosos**



Fonte: Adaptado de ArchDaily (2015)

Vinagre (2015) diz que o conjunto habitacional se configura como um volume em lâmina formado por quatro segmentos contíguos, ortogonais entre si. Observando A Figura 12, os diversos segmentos se adaptam às irregularidades do lote, perseguindo o melhor aproveitamento do espaço disponível e as condições de insolação mais eficientes para todos os apartamentos.

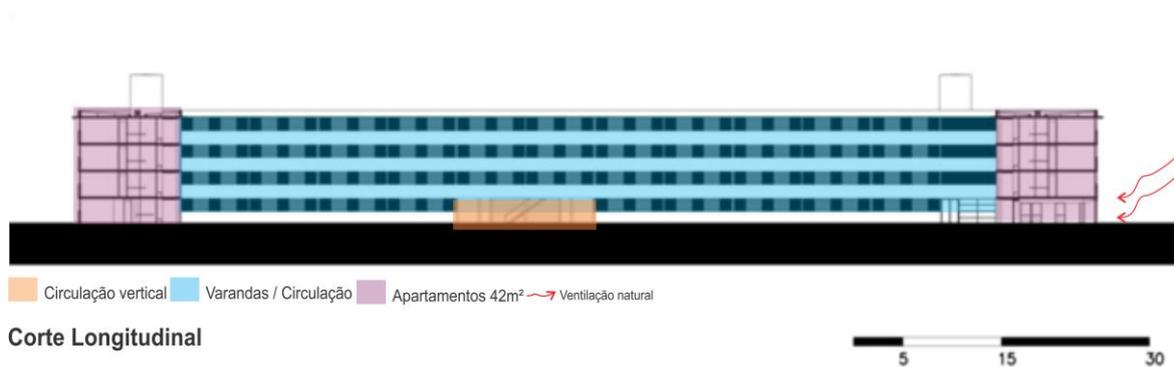
**Figura 13 – Fachada leste da Vila dos Idosos**



Fonte: Adaptado de ArchDaily (2015)

Na Figura 12, é possível notar o funcionamento de parte do pavimento superior, sua circulação vertical se encontra toda por fora do edifício.

**Figura 14 – Corte longitudinal da Vila dos Idosos**



Fonte: Adaptado de ArchDaily (2015)

Observam-se na Figura 14 (Bloco 1) alguns aspectos que caracterizam o projeto, como áreas de circulação em comum, os Pilotis como destaque da estrutura formal do projeto.

### 2.1.5 Configuração Tecnológica

Segundo Vigliecca (2006), a estrutura é feita em concreto e metal, junto com uma malha em aço e utiliza como cobertura laje maciça protendida; já o revestimento do piso, restante do edifício é aplicada a resina epóxi, e nas áreas da garagem o piso é de concreto suavemente polido.

Conclui-se tal intenção torna-se evidente quando se observa que, em correspondência da chegada das ruas limítrofes, o pavimento térreo apresenta recortes e vãos abertos, sustentados por pilotis: um “convite” explícito para a livre circulação, tanto para os moradores do conjunto, quanto para os habitantes das redondezas.

### 2.1.6 Soluções Projetuais

Na Vila dos Idosos, em correspondência das portas de entrada das unidades, as fachadas são marcadas por recuos: este simples gesto sugere um convite, uma intenção de acolher quem vem de fora, e ao mesmo tempo induz os moradores a se apropriar, e conseqüentemente a cuidar, de espaços situados além das soleiras de suas casas.

**Figuras 15 e 16 – Fotos das áreas comuns**



Fonte: Corea (2016)

Para incentivar ainda mais o uso dos recuos e a agregação entre vizinhos, Vigliecca previu a instalação de pequenos bancos fixos de concreto. A ideia teve sucesso, e quem percorre os corredores abertos do conjunto se depara com os sinais da apropriação.

No pavimento térreo, de maneira parecida, os moradores cuidam espontaneamente das estreitas áreas ajardinadas situadas em frente às portas.

## 2.2 CASA PARA TERCEIRA IDADE

A casa está localizada em uma das extremidades do Jardim do Príncipe de Girona, em Barcelona. É um lugar com os seus próprios parâmetros, onde o caráter urbano não se contradiz com as atividades ali realizadas.

**Figura 17– Casa Para Terceira Idade**



Fonte: Archdaily, 2012.

**Quadro 2 – Ficha técnica da Casa Para Terceira Idade**

<b>Arquitetos</b>	BCQ Arquitectura
<b>Localização</b>	Barcelona- Spain
<b>Área do projeto</b>	1.144 m <sup>2</sup>
<b>Área do terreno</b>	27.304,22m <sup>2</sup>
<b>Ano do projeto</b>	2005
<b>Ano da construção</b>	2008
<b>Tipo de projeto</b>	Institucional

Fonte: Archdaily, 2012.

A forma de implantação da casa permite uma maior integração com o parque e com a rua, tornando o ambiente convidativo, aberto ao público, evitando o isolamento notável de muitos projetos na atualidade demonstrado na Figura 17.

### 2.2.1 Contextualização

De acordo com DB City (2018), Barcelona é integrada na comunidade autônoma de Catalunha, fronteira com as províncias Gerona e França, banhada pelo sul do mar Mediterrâneo. Segundo dados do Instituto Nacional de Estatísticas (2018), a população da província é de 1.608.746 habitantes, em uma extensão territorial de 98,21 km<sup>2</sup>, com altas temperaturas no verão e invernos úmidos; sua temperatura média é de 9,8 - 24,1° C.

**Figura 18 – Mapa da Espanha com a localização de Catalunha; mapa de Catalunha com a localização da província de Girona, respectivamente**

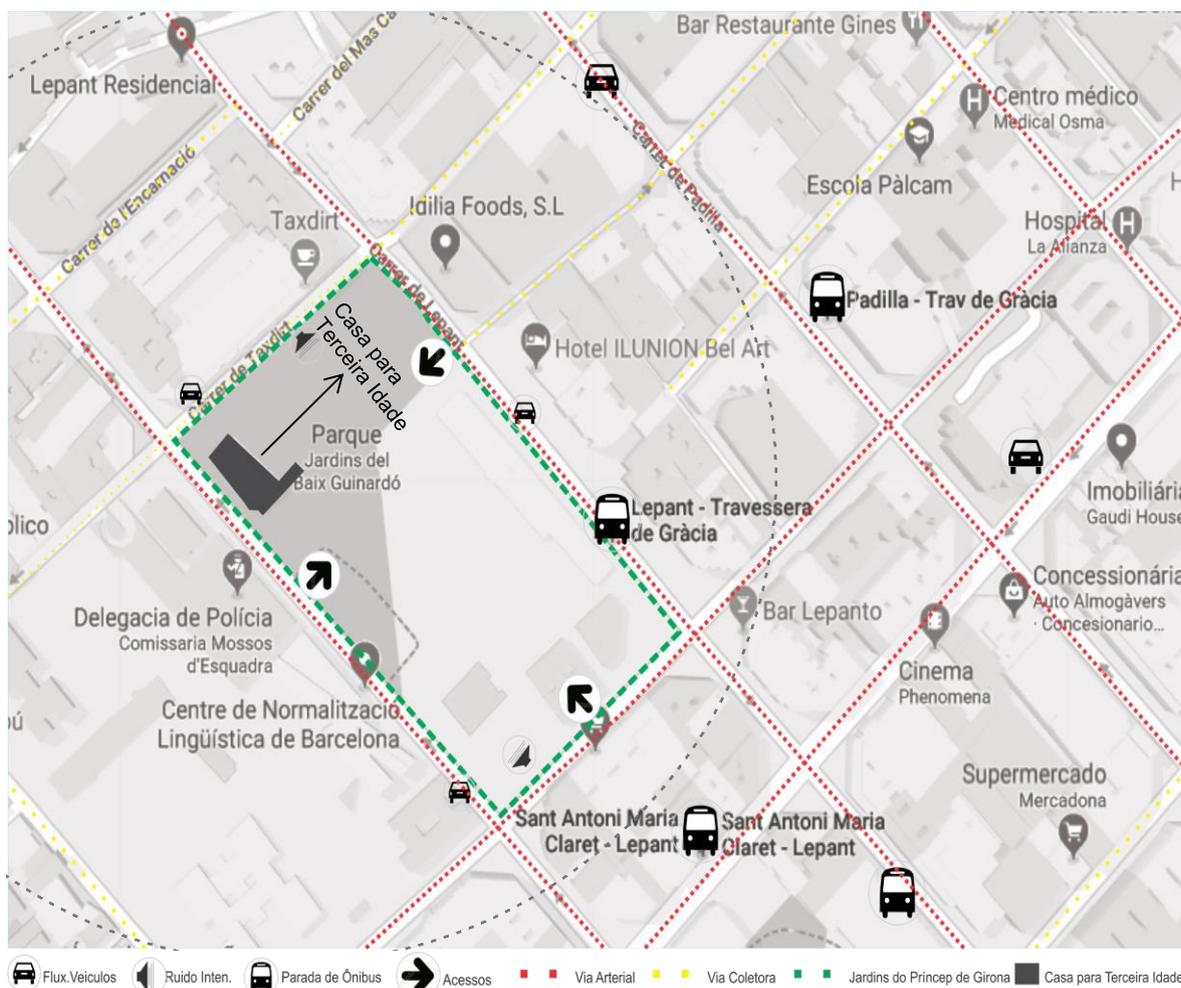


Fonte: Adaptado de Instituto Nacional de Estatísticas (2017)

A Casa da Terceira Idade está localizada dentro do parque Jardins do Príncipe de Girona e ao norte da Avenida Carrer de la Marina, que é bastante movimentada, circundada por outras 4 vias, sendo elas a Carrer de Taxditirt, Carrer de Lepant e a travessa de Gràcia.

A Casa da Terceira Idade ocupa uma área de aproximadamente 1.144 m<sup>2</sup> de um terreno de 27.304,22 m<sup>2</sup> e, ao seu redor e circundado de comércios e residências de alto padrão.

Figura 19 – Mapa de relação com entorno da casa para terceira idade de Barcelona



Fonte: Adaptado de Google Maps (2019)

Em uma análise realizada a partir de um raio de aproximadamente 1 km, o extenso terreno com virtudes urbanas é circundado por áreas predominantemente comercial e residencial de alto padrão (GRANADA, 2008).

É possível constatar, de acordo com a Figura 19 que seu entorno é bastante adensado, com várias edificações próximas de até 7 pavimentos, porém, com o recuo que o parque oferta, a casa da terceira idade, além de não ser sufocada pelo entorno, torna-se de fácil identificação em meio a tudo que a cerca.

De acordo com Vinagre (2016), em grande parte da cidade de Barcelona, a criação de novos espaços públicos só é possível após a demolição de edifícios abandonados.

Neste caso, o jardim, foi construído após a demolição, quase inteiramente, de um antigo quartel militar.

O restante do terreno permitiu a abertura de uma nova rua e também deu origem a outros espaços públicos, dentre eles a Casa para a Terceira Idade, projeto solicitado pela prefeitura destacado na Figura 20.

**Figura 20 – Perspectiva do entorno da Casa Para a Terceira Idade e Parque Jardins do Príncipe de Girona**

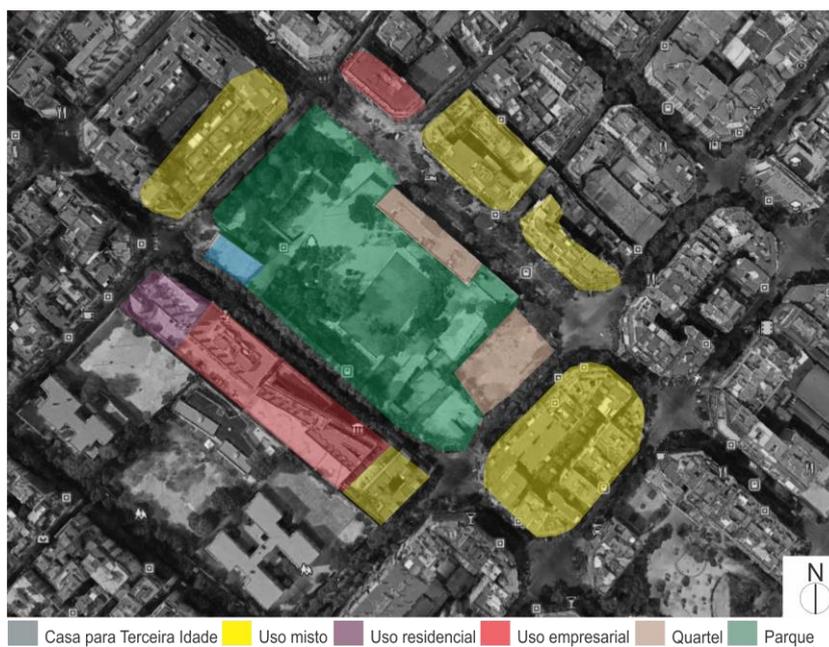


 Casa Para a Terceira Idade

Fonte: Adaptado de Google Maps (2019)

A forma do edifício em planta é cuidadosamente adaptada para o espaço disponível em um dos canteiros dos Jardins do Príncipe de Girona, evidente na Figura 20.

**Figura 21 – Mapa do entorno imediato de uso e ocupação do solo**



Fonte: Adaptado de Google Maps (2019)

### 2.2.2 Conceituação

Um volume que participa da linguagem, dos materiais e do funcionamento do parque (CASAMOR, 2016). De fato, é comum pensar o edifício como um pavilhão no parque, um mirante a partir do qual os usuários podem dominar visualmente atividade do entorno, no parque e na rua.

**Figura 22 – Casa Para Terceira Idade**



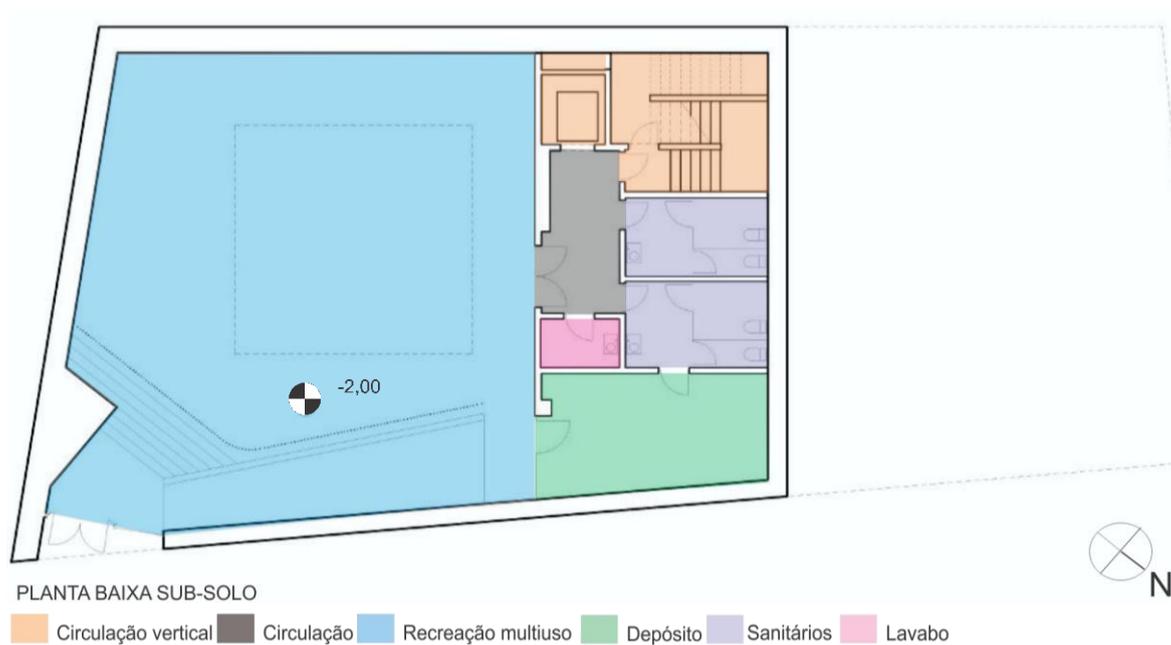
Fonte: Climent (2016)

Casamor (2016) afirma que sempre concebeu o edifício como um pavilhão de entrada entre a rua e o parque e não algo embutido na malha urbana. Os arquitetos tinham como princípio evitar que a casa se tornasse um empecilho ao funcionamento do parque, tornando o mais livre e permeável, conforme é possível observar na Figura 22.

### 2.2.3 Configuração funcional

De acordo com Vinagre (2016), o programa de necessidades está distribuído em três níveis. O piso inferior contém um espaço de recreação multiuso, acessados diretamente a partir do parque.

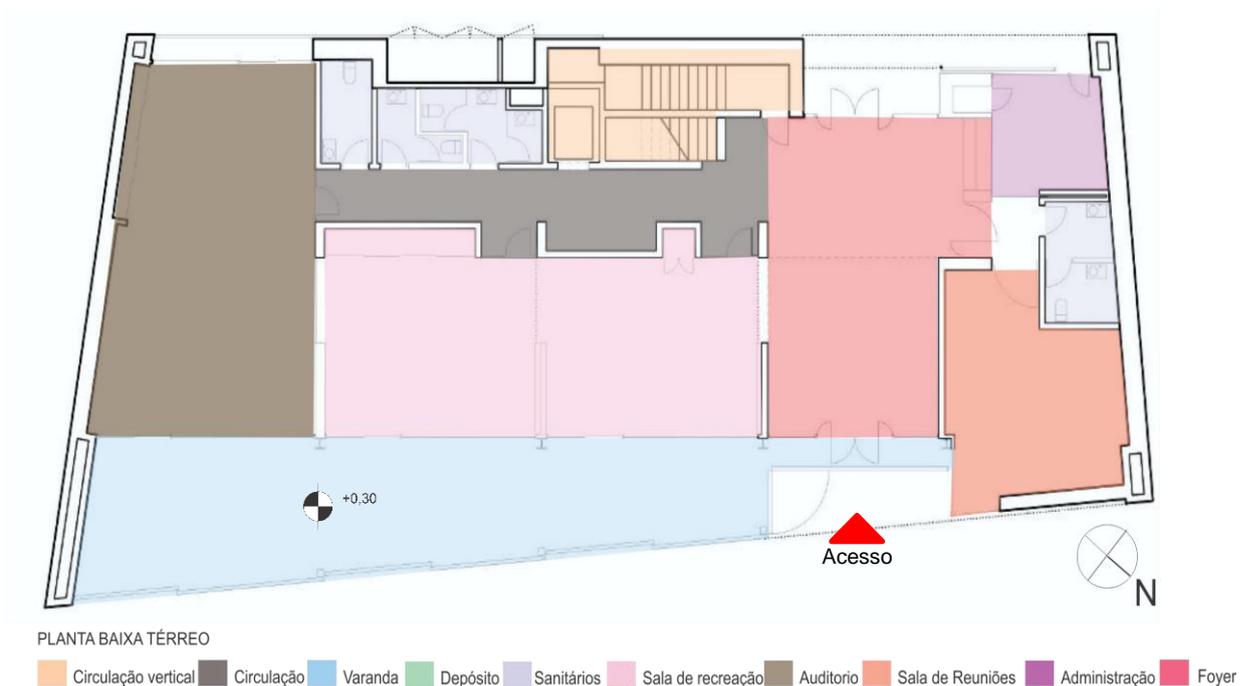
Figura 23 – Planta Baixa do subsolo da Casa da Terceira Idade



Fonte: Adaptado de ArchDaily (2015)

Segundo Casamor (2016), para facilitar o acesso, no nível da rua estão os espaços sociais informais e a principal sala de aula/auditório e espaços de ensino mais formais e formação ocupam o nível superior, conforme a Figura 2.23.

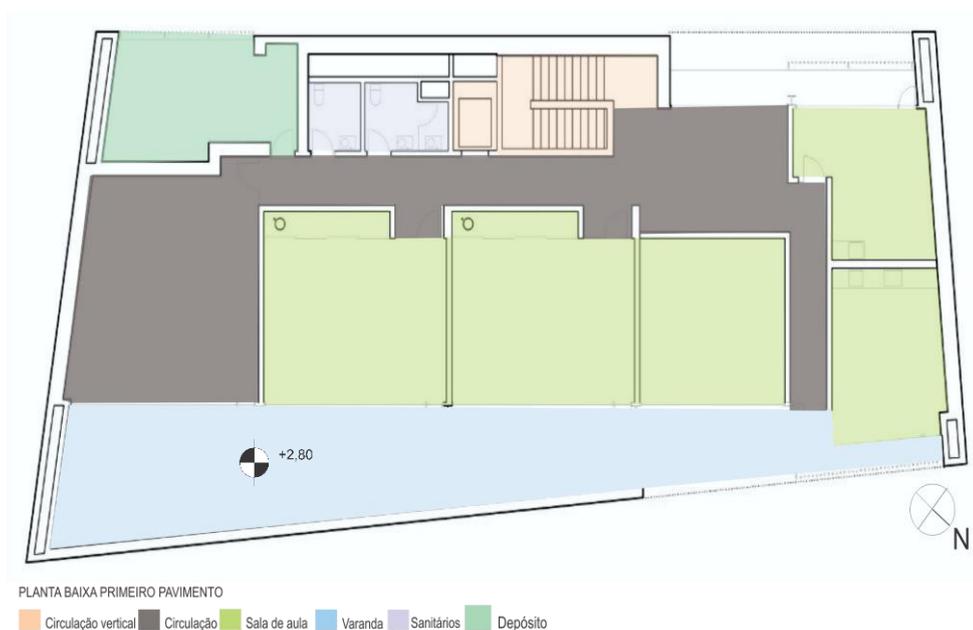
**Figura 24 – Planta Baixa do térreo da Casa da Terceira Idade**



Fonte: Adaptado de ArchDaily (2015)

A planta baixa é permeável, sendo possível atravessar o edifício pelo saguão. Na verdade, o edifício é também uma nova porta de acesso entre a rua e o interior do parque em destaque, conforme apresentado nas Figuras 24 e 25.

**Figura 25 – Planta Baixa da Casa da Terceira Idade**



Fonte: Adaptado de ArchDaily (2015)

#### 2.2.4 Configuração Formal

Vinagre (2016) afirma que a forma arquitetônica da casa apresenta pureza e equilíbrio das linhas e dos volumes, jogo de cheios e vazios e utilização de diversas texturas e materiais que remetem a um espaço que possui equilíbrio formal e que proporciona qualidade visual, sensorial e experimental.

Esta casa é composta de um volume retangular, com as fachadas principais permeáveis e marcadas pelo uso de brises de madeira.

De acordo com Holanda (2015), as outras duas fachadas são fechadas, devido a necessidade de preservar algumas alas, conforme demonstrado na Figura 26, da segurança e dos condicionantes ambientais.

No trabalho intitulado *Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem*, Ching (2013) busca compreender a arquitetura sob uma ótica sistêmico-estrutural. A construção conceitual do modelo de compreensão e análise de obras arquitetônicas proposto pelo autor parte do entendimento da arquitetura enquanto solução ou composição de soluções dados a um determinado problema preestabelecido.

A transformação pode ser definida como o princípio de que um conceito, uma estrutura ou organização arquitetônicos podem ser alterados através de uma série de manipulações e permutações distintas em resposta a um contexto ou conjunto de condições específicos, sem a perda da identidade ou do conceito.

As outras duas fachadas são fechadas, devido a necessidade de preservar algumas alas, da segurança e dos condicionantes ambientais.

**Figura 26 – Perspectivas da Casa da Terceira Idade na Rua Lateral Sul**



Fonte: Adaptado de ArchDaily (2015)

Uma das praças do parque, atualmente pavimentada com madeira, tem um novo acesso através do edifício.

Esta casa é composta de um volume retangular, com as fachadas principais permeáveis e marcadas pelo uso de brises de madeira.

**Figura 27 – Perspectivas da Casa da Terceira Idade e seus respectivos níveis**

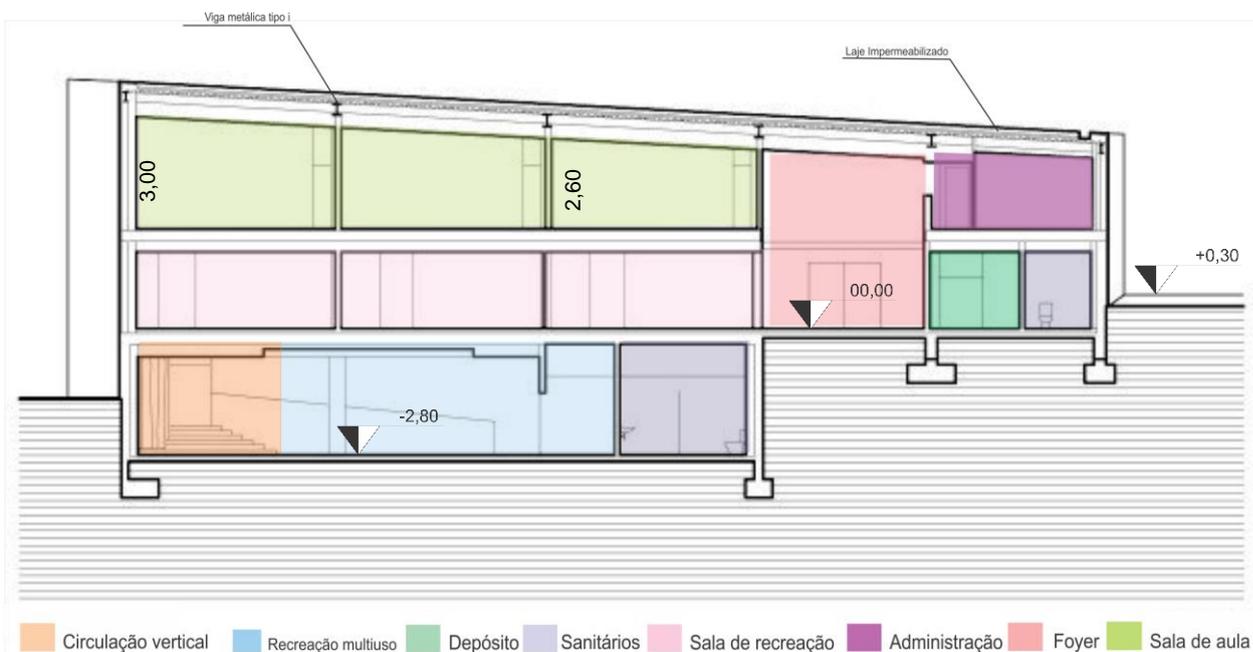


1 Pavimento Térreo sub-solo

Fonte: Adaptado de ArchDaily (2015)

A entrada da casa pelo nível da rua é marcada por uma grande porta de correr de vidro e a composição entre o transparente do vidro e o opaco do concreto das paredes. Além disso a utilização dos brises de madeira permite a entrada mais regulada da luz e conforma quase toda a estética da casa, evidente nas Figuras 26 e 27.

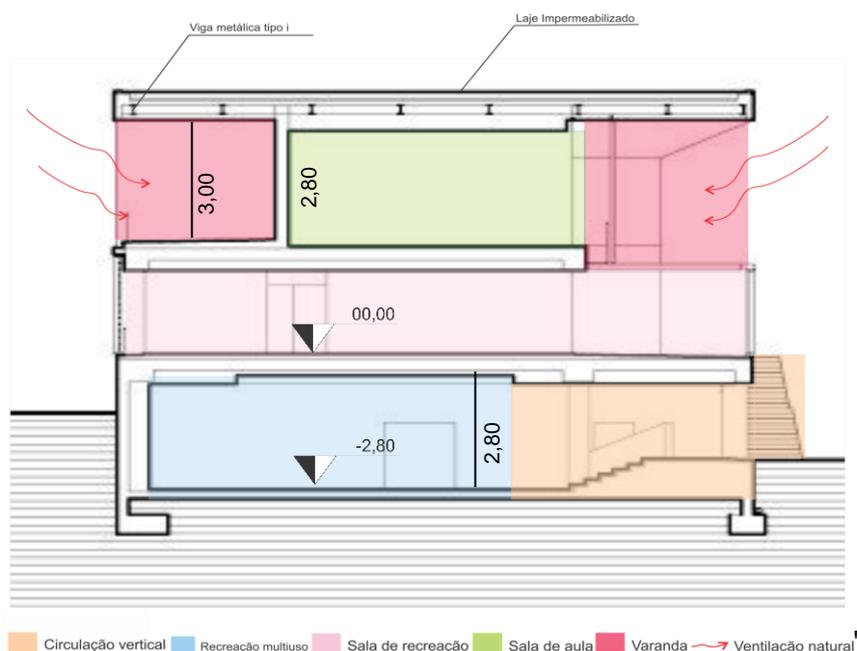
**Figura 28 – Corte longitudinal da Casa da Terceira Idade, sem escala**



Fonte: Adaptado de ArchDaily (2015)

O concreto e aço na parte estrutural (vigas em formato tipo i, que sustentam a cobertura), o vidro nas esquadrias, a cerâmica no piso, a madeira no mobiliário e nos brises que compõem as fachadas principais, separando o meio da varanda demonstrados na Figura 29.

**Figura 29 – Corte transversal da Casa da Terceira Idade, sem escala**

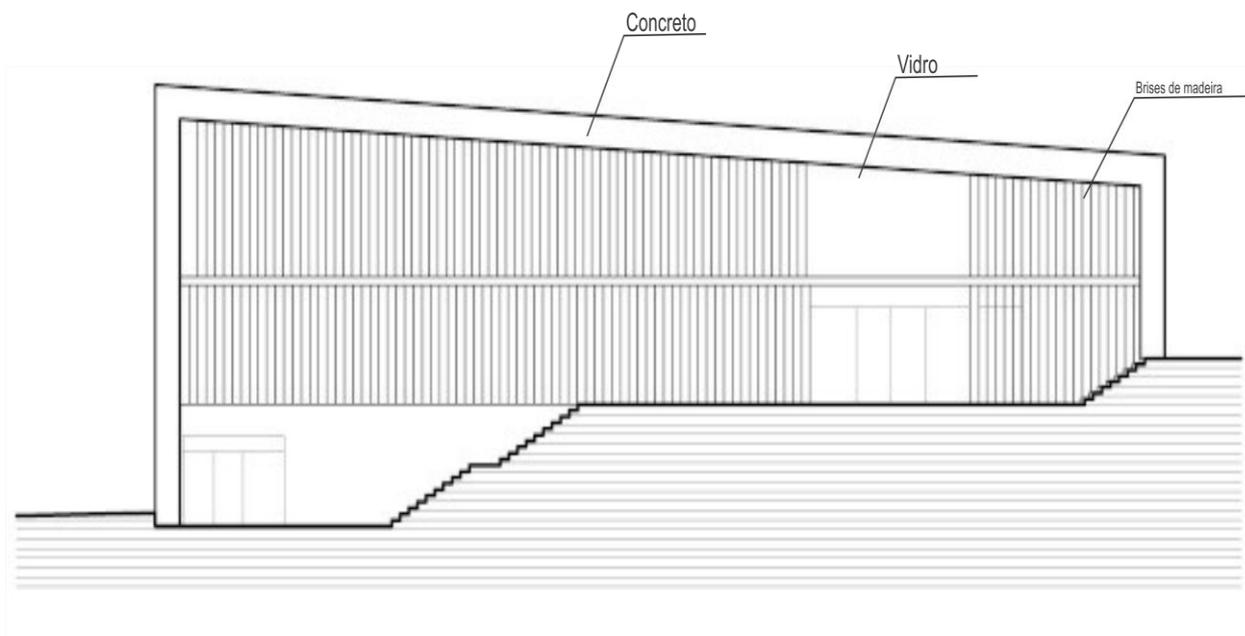


Fonte: Adaptado de ArchDaily (2015)

Conclui-se, então, que a configuração formal do projeto é resultante do seu sistema estrutural em conjunto com sua necessidade de diversas aberturas, em que a iluminação e ventilação natural tornaram-se essenciais para conforto.

### 2.2.5 Configuração Tecnológica

Os arquitetos escolheram alguns materiais que iriam envelhecer naturalmente e melhorar o desempenho estético (mudança de cor e textura) com o tempo. A madeira e os tijolos feitos a mão são materiais de boa qualidade encontrados e produzidos na região.

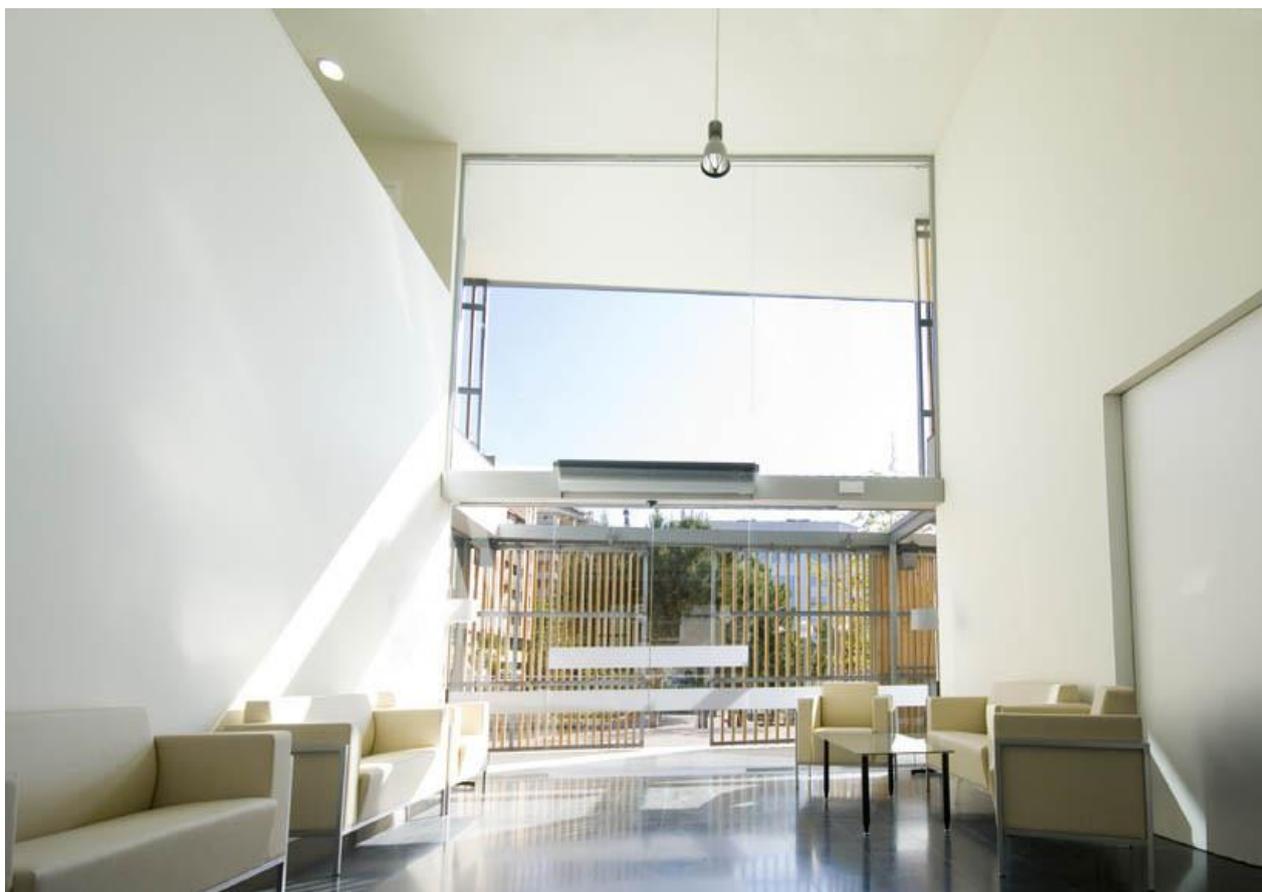
**Figura 30 – Fachada da Casa da Terceira Idade**

Fonte: Adaptado de ArchDaily (2015)

Vinagre (2016) afirma que há um emprego diverso de materiais na composição da fachada (Figura 30), e seu interior, entanto em perfeita harmonia e composição os materiais escolhidos.

Por fim, duas fachadas são fechadas com a utilização de tijolos da região objetivo principal era realizar um edifício confortável para os idosos, um espaço no qual os usuários estivessem confortáveis, um lugar onde possam se identificar.

Por esta razão, optou-se pela escolha de materiais e acabamentos conhecidos, aconchegantes e confortáveis, tais como a cerâmica e madeira demonstrados na Figura 31.

**Figura 31 – Perspectivas da Casa da Terceira Idade**

Fonte: Climent (2016)

### **2.2.6 Soluções Projetuais**

Sobre o projeto, Kaplan (2001), da Universidade Estadual da Pensilvânia, em um artigo sobre Gerontologia Aplicada se refere a produção voltado para idosos como veículos sociais que criam troca intencional e contínua de recursos e de aprendizagem entre as gerações mais velhas e mais jovens.

Além do benefício geral para a comunidade, essa iniciativa beneficia os idosos participantes através do ensino. Considerados por muitos impotentes, os idosos mostram que tem algo a dar para a sociedade.

Segundo Casamor (2016), a casa para a Terceira Idade em Barcelona, assim como outros projetos sérios espalhados pelo mundo, faz com que os participantes se sintam valorizados, inseridos, capazes e socialmente engajados.

O Edifício é amplamente utilizado, mostrando que há sim um público, além de provar como um projeto como esse influencia positivamente toda uma faixa etária.

## 2.3 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Neste item serão analisadas obras como Referencias Projetuais que possuam a mesma temática e funcionalidade, que serão relevantes, posteriormente, na elaboração do projeto a ser desenvolvido.

### 2.3.1 Lar de Idosos Peter Rosegger em Graz, Áustria, 2014

O Lar de Idosos Peter Rosegger é uma ILPI localizada em Graz, na Áustria, foi construída em 2014 num terreno de um antigo quartel, com o projeto do escritório Dietger Wissounig Architekten.

De acordo com Santana (2016), divide-se em 2 andares e foi pensado como um conjunto de unidades habitacionais, em torno de uma área de serviços central.

Cada unidade habitacional é composta por 12 dormitórios, dispostos ao redor de um espaço central, onde estão situadas as áreas comuns, cozinha, jardim de inverno e estar (Figura 32).

Desta forma, esses agrupamentos mantém uma atmosfera familiar, na intenção de amenizar o teor da institucionalização. Os corredores formam um circuito interno, estimulando o livre-caminhar com uma variedade de caminhos e vistas, oferecendo uma maior liberdade aos usuários (Figura 33)

**Figura 32 – Lar de Idosos Peter Rosegger**

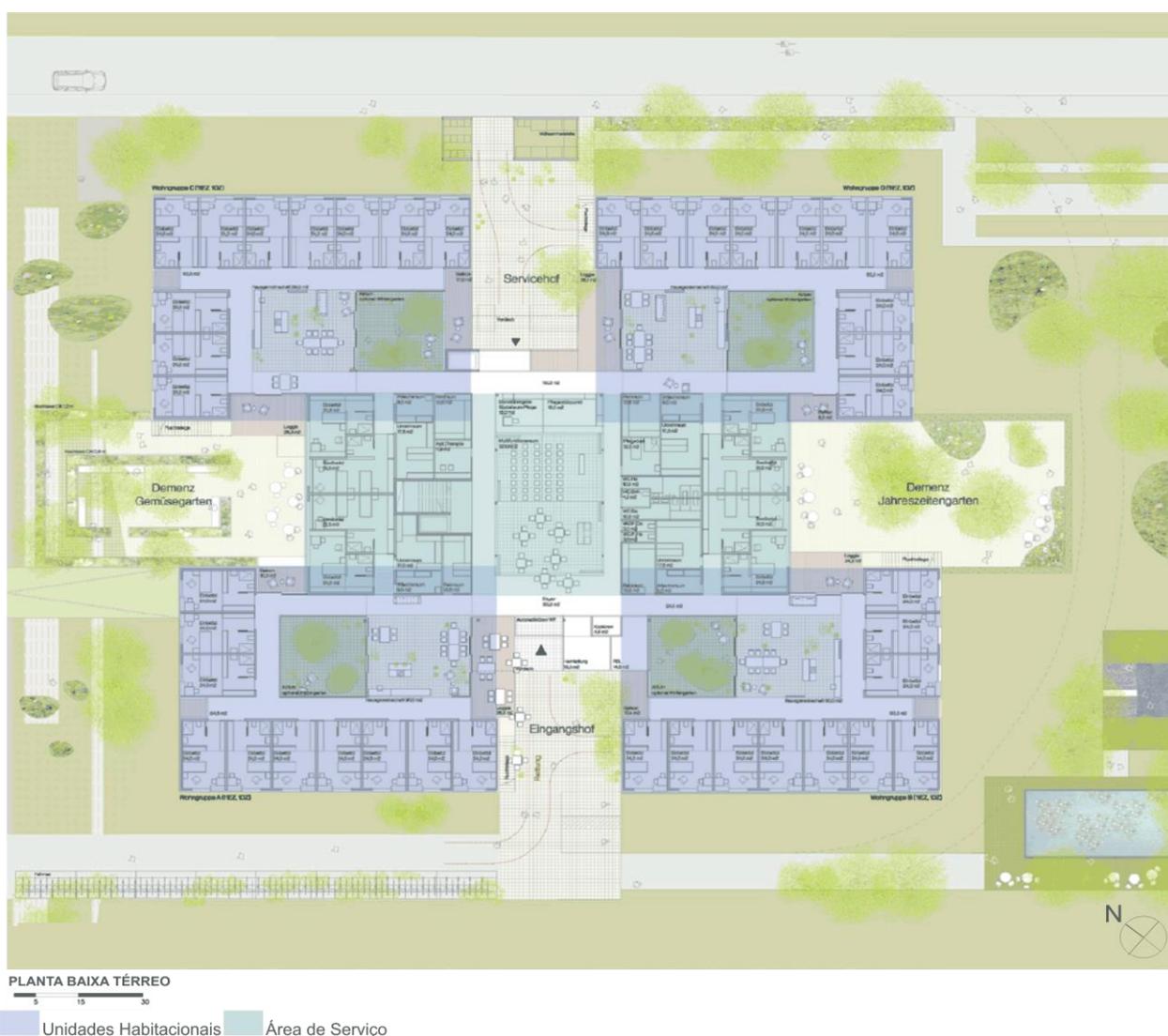


Fonte: Adaptado de ArchDaily (2015)

De acordo com Rodrigues (2017), neste projeto do lar da terceira idade, destacam-se os seguintes itens em relação ao projeto. Possui dois pavimentos e se encontra numa parte da cidade com um ambiente urbano diverso.

Dimensionamento compacto, em forma de quadrado com cortes assimétricos para dividir a casa em seu conceito espacial de oito habitações de comunidades, quatro de cada pavimento, criando um eixo de simetria entre os blocos do edifício.

**Figura 33 – Planta baixa do térreo do Lar de Idosos Peter Rosegger**



Fonte: Adaptado de ArchDaily (2016)

Com um pátio central, as edificações se encontram no entorno. O complexo possui dois espaços públicos, dois jardins, além de quatro átrios no segundo andar, além de acesso direto ao parque público (Figura 33).

No trabalho intitulado *Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem*, Ching (2013) busca compreender a arquitetura sob uma ótica sistêmico-estrutural. A construção conceitual do modelo de compreensão e análise de obras arquitetônicas proposto pelo autor parte do entendimento da arquitetura enquanto solução ou composição de soluções dados a um determinado problema preestabelecido.

Eixo: Consiste uma reta estabelecida por dois pontos no espaço, em relação à qual as formas e os espaços podem ser distribuídos de modo simétrico ou equilibrado.

**Figura 34 – Planta baixa do primeiro pavimento do Lar de Idosos Peter Rosegger**



Fonte: Adaptado de ArchDaily (2016)

Santana (2016) afirma que os quartos possuem uma grande janela com um parapeito baixo que serve de assento, permitindo uma maior entrada da luz natural (Figura 34).

A presença da luz natural e da madeira nos ambientes internos contribuem para que o interior se torne mais acolhedor e amigável e possua uma atmosfera mais caseira (Figuras 34 e 35).

**Figura 35 – Planta baixa do térreo ala leste do Lar de Idosos Peter Rosegger**



Fonte: Adaptado de ArchDaily (2016)

Conforme afirma Rodrigues (2017), o ambiente foi construído como uma casa pré-fabricada em madeira, uma estrutura com madeira laminada cruzada e vigas em madeira foi utilizada para resolver as necessidades estáticas e estruturais do edifício.

A fachada externa é de madeira de lariço austríaco não tratada, enquanto grande parte dos painéis de madeira utilizados para o interior também é aparenta a utilização da luz natural e dos corredores em forma de circuito.

**Figura 36 – Perspectivas da Casa da Terceira Idade**



Fonte: Adaptado de ArchDaily (2016)

Santana (2016) afirma que as características da madeira, a variedade de pontos de vista, a quantidade de salas de estar na casa e no jardim, bem como as contrastantes áreas ensolaradas e sombreadas, tudo contribui para o ambiente confortável e amigável da casa (Figura 36).

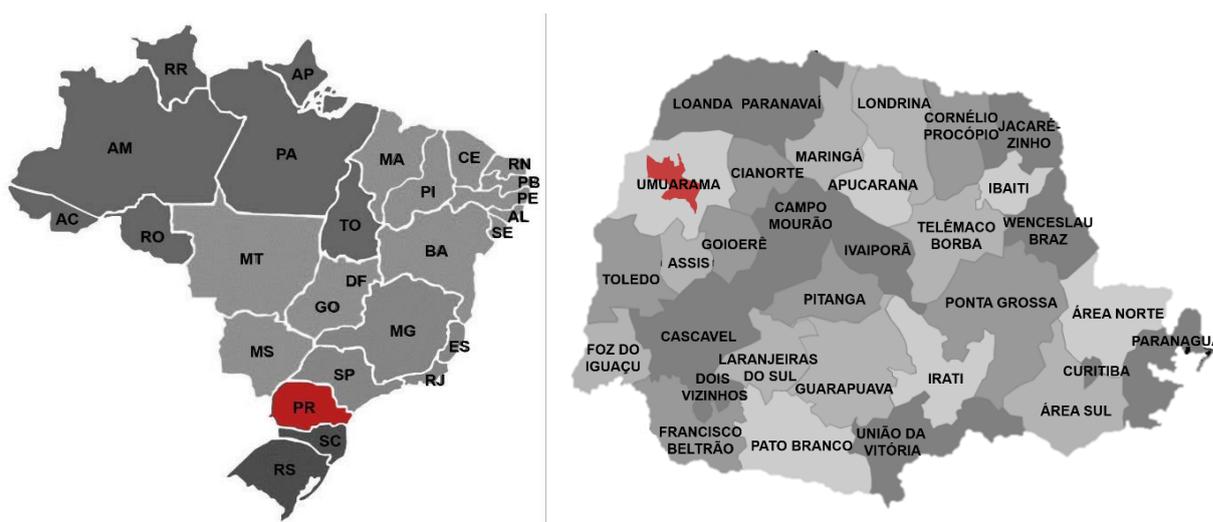
Desta forma, o Lar de Idosos Peter Rosegger é uma referência projetual que auxilia no processo de disposição dos ambientes e das escolhas dos materiais que compõe o projeto.

### 3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Situada no Estado do Paraná, Umuarama será o local da implantação do anteprojeto arquitetônico de um Centro regional de aprendizagem intergeracional, decorrente desta presente pesquisa.

De acordo com o IBGE (2017), Umuarama está situada em uma área denominada microrregião do Paraná. Iniciou sua ocupação em 1955, porém, apenas em 1960 teve sua categoria elevada para município, após ser desmembrada de Cruzeiro do Oeste.

**Figura 37 – Mapa do Brasil com a localização do Paraná; mapa do Paraná com a localização do município de Umuarama, respectivamente**



Fonte: Adaptado de Pronoticia (2016) e Cress PR (2018)

Quando se fala sobre o grau de desenvolvimento econômico e a qualidade de vida oferecida à população, Umuarama possui um resultado que se enquadra acima da média nacional, uma vez que seu Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é de 0,761, intitulado esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto, enquanto o estado possui 0,749. Quando o assunto é educação, seu índice cai para Médio, uma vez que sua pontuação é de 0,698, porém, ainda se enquadra na média nacional (ATLAS BRASIL, 2013).

Segundo o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES, 2016), as principais atividades econômicas da cidade são

agropecuárias e atividades comerciais que, juntas, movimentam mais de 5 mil estabelecimentos, gerando aproximadamente 37.500 vagas de emprego.

Umuarama se firmou como centro de referência em ensino universitário, esporte, saúde e apresenta um dos maiores índices de crescimento imobiliário no Brasil.

Na Figura 38 é possível perceber os principais pontos da cidade, sendo eles suas rodovias de acesso/saída da cidade, área central, bosques e a zona de crescimento.

**Figura 38 – Município de Umuarama**



Fonte: Adaptado de Google Maps (2018)

De acordo com o Köppen, sua classificação climática encaixa-se em Cfa, sendo clima Subtropical Úmido Mesotérmico, temperatura média no mês mais frio inferior a 18° C e verões quentes com tendência a concentração de chuvas com temperatura média de 31,5° C, podendo facilmente chegar a 40° C. Umuarama possui, segundo a Prefeitura (2018), solo arenoso, com ventos predominantes vindos dos Noroeste e, de acordo com o IBGE (2010), conta com 95,5% de vias públicas arborizadas.

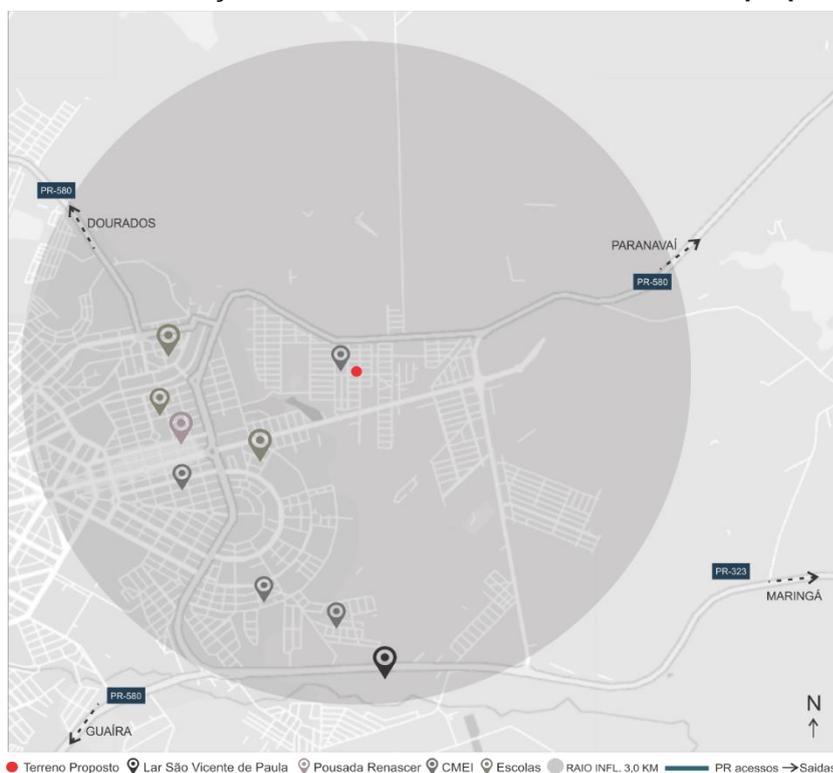
Segundo o IBGE (2017), Umuarama apresentava em 2010 uma população de 100.676 mil habitantes, e em 2017 sua população estimada era de 109.955 mil

habitantes em uma área de unidade territorial, segundo o IBGE (2016), de 1.236,00km<sup>2</sup>, resultando em uma densidade demográfica de 81,67hab/km<sup>2</sup>.

### 3.1 O MUNICÍPIO DE UMUARAMA - PR E SUA ATUALIDADE ENTRE IDOSOS E CRIANÇAS

Partindo para as análises importantes para o estudo e implantação da proposta deste trabalho, em 2010, nas estatísticas realizadas pelo IBGE, Umuarama conta com 25 escolas do ensino pré-escolar, sendo 17 pertencentes à rede municipal de educação e 8 a rede privada. No site, pode ser entendido como escola pré-escolar as que atendem crianças de 0 a 6 anos. De acordo com o IPARDES (2010), caderno do município de Umuarama, cidade com 110 mil habitantes, em seus dados disponibilizados das 17 escolas municipais, existem 9 C.M.E.I e 7 atendem a crianças com idade entre 4 e 5 anos. Esse número, comparado ao de outras cidades (pesquisa feita no próprio site do IBGE), é grande, um exemplo seria da cidade de Cruzeiro do Oeste, cidade com 23 mil habitantes, que fica a aproximadamente 29 km de Umuarama e possui apenas 16 escolas destinadas ao ensino pré-escolar. (IBGE, 2010).

**Figura 39 – Localização macro e raio de influência do terreno proposto**



Fonte: Adaptado de Google Maps (2018)

Em relação aos habitantes, de acordo com o censo demográfico realizado, nota-se que há uma população de 6.457 com idade entre 1 e 9 anos (não foi subdivida em outras faixas etárias) e 8.632 com idade acima de 60 anos, sendo possível observar que existe uma diferença nos números entre idosos e crianças (IBGE, 2010).

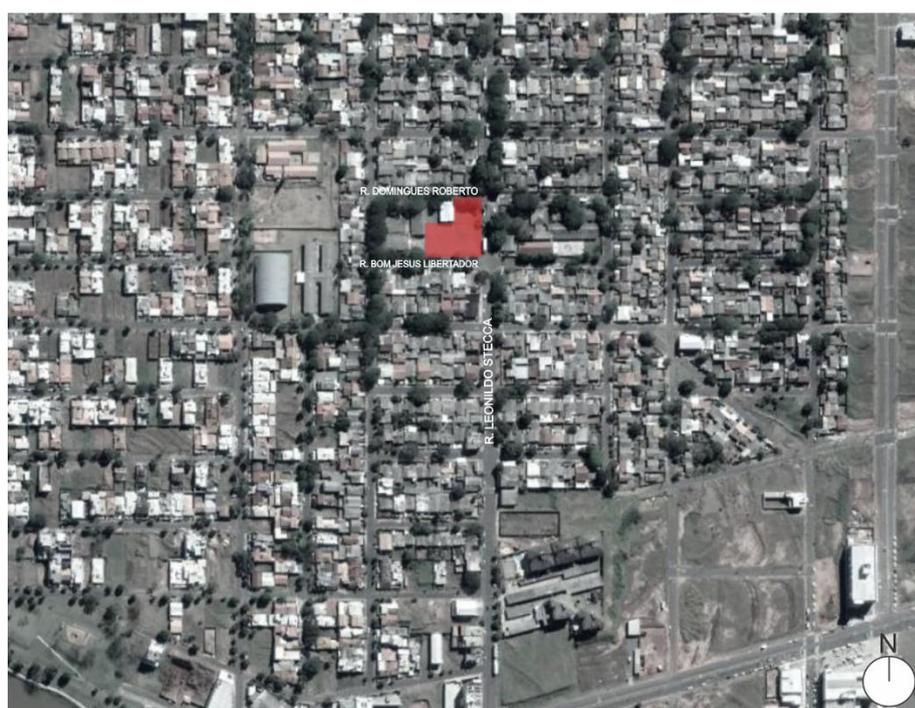
Umuarama é uma cidade que está em processo de mudanças, sociais e construtivas. Além disso, conta com apenas um lar para idosos, o lar São Vicente de Paula e a Pousada Renascer, ou seja, a Proposta de implantação de um centro regional de aprendizagem Intergeracional, irá proporcionar grande vantagem para o município de Umuarama – PR e sua região.

Diante deste contexto, passa-se a analisar as obras análogas que servirão de respaldo para a segunda fase deste trabalho.

### 3.2 O TERRENO

O terreno proposto se localiza no Jardim Cruzeiro, em uma área de crescimento da cidade de Umuarama, rodeado pela Av. Leonildo Stecca, Rua Bom Jesus Liberador, Rua Domingues Roberto e Rua Perdizes ; possui cerca de 1.600 m<sup>2</sup> e 4 m de desnível.

**Figura 40 – Localização do terreno**



Terreno

Fonte: Adaptado de Google Maps (2018)

Para a escolha do terreno, foi averiguada a viabilidade para a implantação de um Centro regional de aprendizagem intergeracional que possibilite o fácil acesso a setores de serviços relacionados à função, que possam servir de apoio, favorecendo as atividades dos locais em questão.

**Figura 41 – Localização micro e raio de terreno proposto**

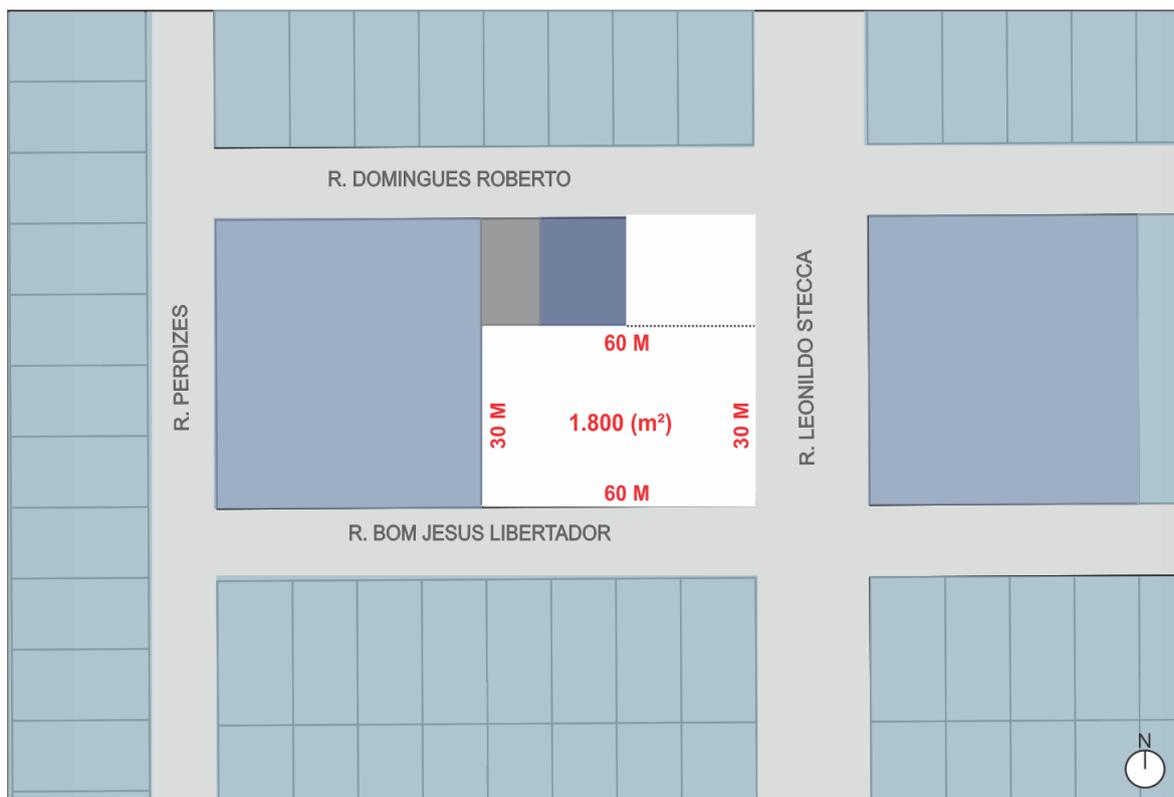


Fonte: Adaptado de Google Maps (2018)

O terreno proposto, considerando-se um raio de 1,5 km, que pode ser percorrido em aproximadamente 20 minutos de caminhada, atende a 3 pontos educacionais, 4 pontos hospitalares e um centro de especialidades médicas demonstrados na Figura 41.

O terreno pertence à Prefeitura Municipal de Umuarama, sendo considerada uma área reservada para equipamentos públicos.

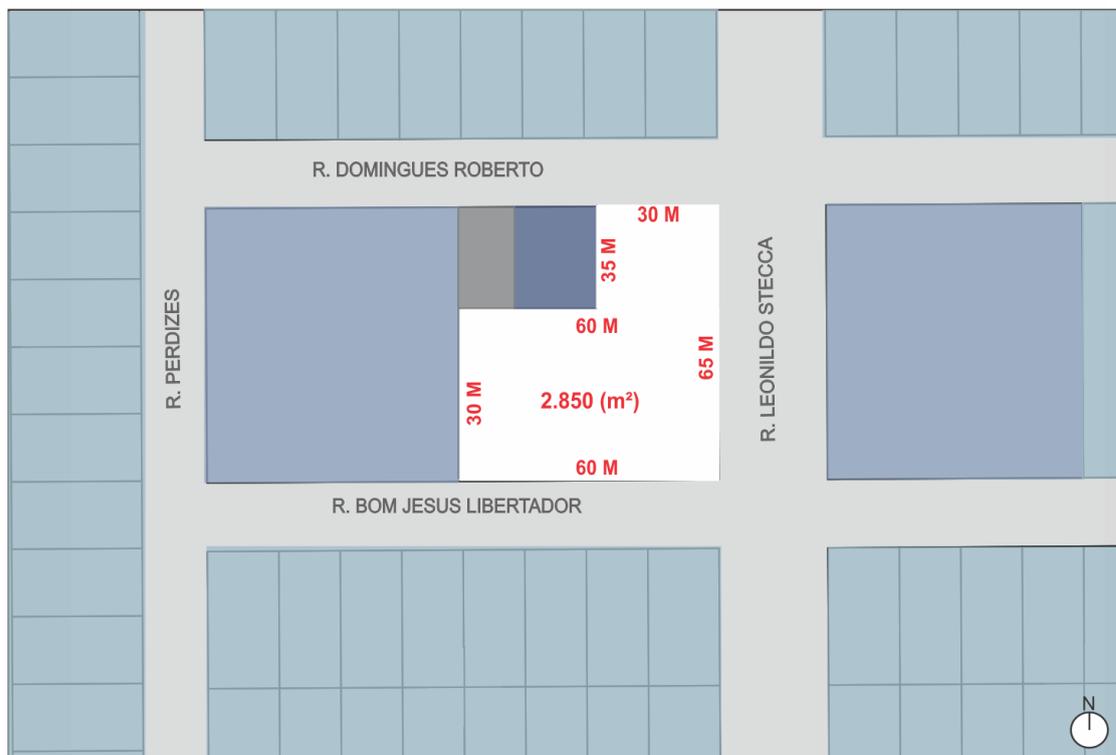
**Figura 42 – Localização do terreno**



Fonte: Adaptado de Google Maps (2018)

O terreno original possuía aproximadamente 1.600 m<sup>2</sup>, conforme se observa na Figura 42. Optou-se, pela unificação do lote para a concepção do projeto arquitetônico, utilizando o lado que se forma uma esquina com as ruas confrontantes, Bom Jesus Libertador e a rua Leonildo Stecca.

Figura 43 – Unificação do terreno

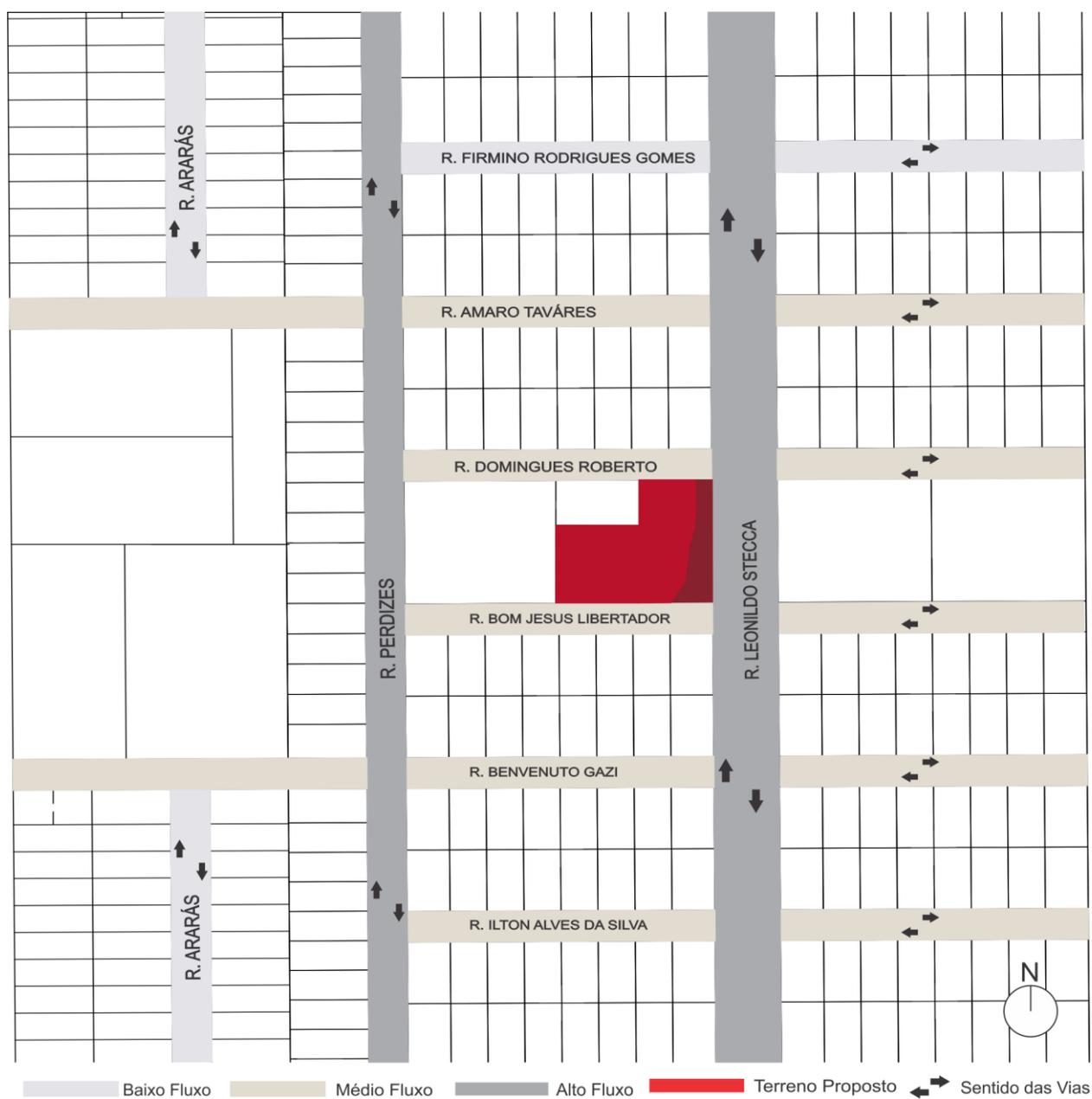


Fonte: Adaptado de Google Maps (2018)

Observando a figura 43, é possível compreender a relação entre as vias de fluxos de veículos e os lotes, além de destacar a malha urbana em 90 graus.

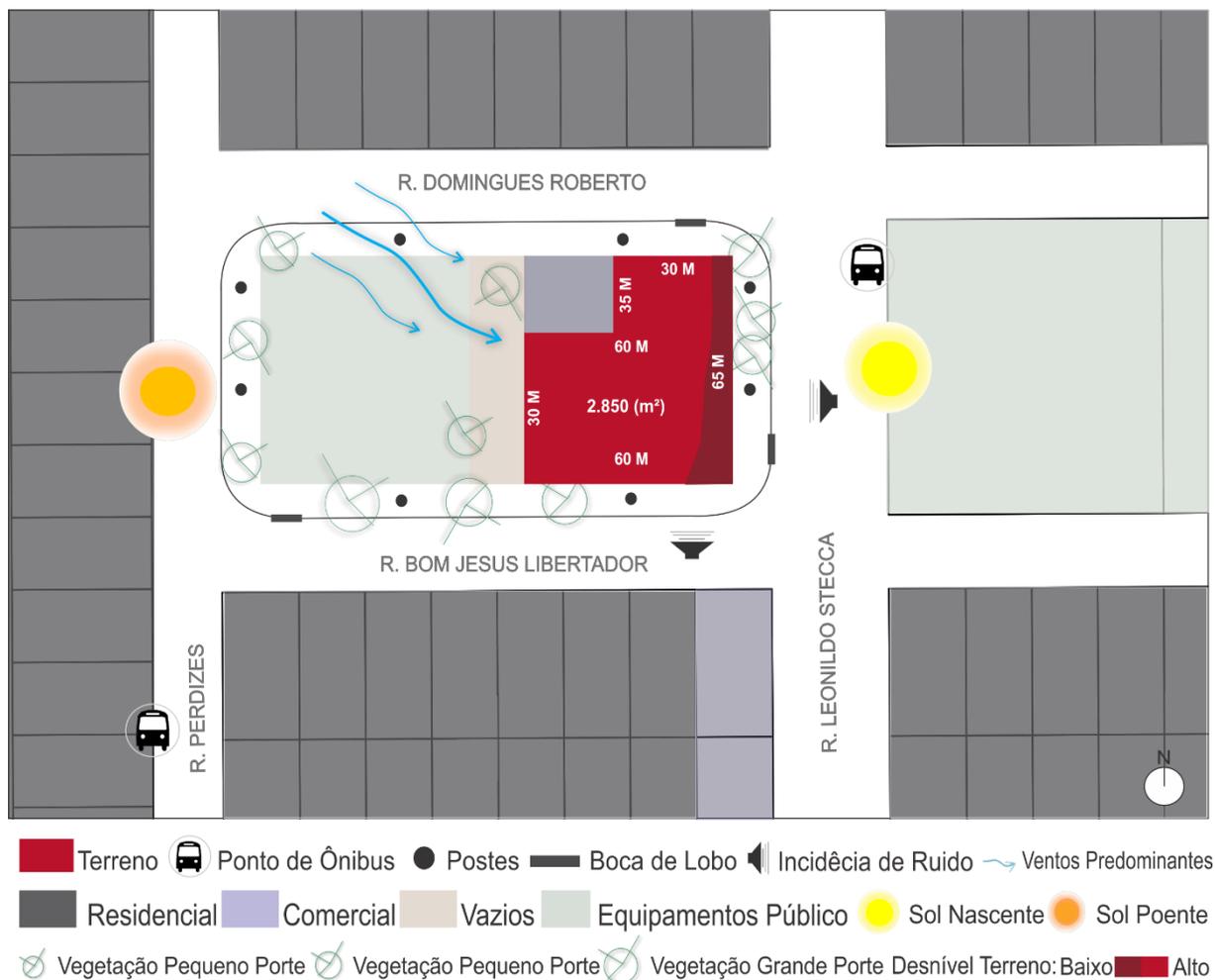
Os fluxos de veículos foram caracterizados como fluxo alto, médio e baixo. Define-se a diferença perante fatores como tamanho das vias e a quantidade de veículos que transitam, de forma observacional. Tais dados podem ser observados na Figura 44.

Figura 44 – Níveis de fluxos dos veículos



Fonte: Adaptado de Google Maps (2018)

**Figura 45 – Mapa síntese condicionante física e infraestrutura**



Fonte: Adaptado de Google Maps (2018)

Na Figura 45 observa-se a insolação no terreno, que acontece com o sol nascente no Leste e o poente no Oeste, com ventos predominantes vindos da direção nordeste.

Na Figura 45, de uso e ocupação do solo, é possível perceber a predominância do setor residencial, assim como é possível observar os vazios que são vizinhos do terreno que o cercam, e proporcionam um respiro ao espaço.

Para a análise, estudou-se também a infraestrutura que o entorno oferece, tais como iluminação, bocas de lobo, incidência de ruídos, potencial visual e também a arborização, sendo possível observar a configuração dos itens citados na Figura 45.

Após o estudo, pode-se dizer que o entorno do terreno possui uma arborização de médio porte que o proteja da incidência solar, uma vez que, em sua maioria, as

árvores que o cercam no sentido Oeste são de pequeno e médio portes, porém, ao leste e ao norte possui residências térreas, as quais influenciam diretamente no microclima do terreno e seu entorno.

O terreno é bastante iluminado à noite e possui um grande potencial visual que permite observar, do solo, todo o sentido Norte.

A iluminação e pontos de transporte público são suficientes para o local, porém existe ausência de locais destinados ao descarte do lixo, com apenas um ponto para tal finalidade, construído pelos próprios moradores, segundo conversa informal.

**Figura 46 – Perfil do terreno / corte esquemático longitudinal do terreno proposto**



Fonte: Adaptado de Prefeitura Municipal de Umuarama (2019)

Na Figura 46 é possível melhor interpretação dos desníveis do terreno, em que o ponto mais alto acontece no cruzamento da Rua Bom Jesus Libertador.

Nesse ponto, o nível é de 1 metro em comparação com o ponto mais baixo, que acontece na Rua Leonildo Stecca. Sendo um desnível suave devido à extensão do terreno, que é de 25 m no sentido de caída das curvas de níveis, resultando em uma inclinação natural de 2,9%.

Na Figura 47, encontram-se imagens do terreno atual, que permanece sem alterações.

Figura 47 – Fotografias do terreno



Fonte: O Autor (2019)

É possível notar a já citada vegetação no sentido leste e o potencial visual que o terreno apresenta.

### 3.3 ZONEAMENTO

O Plano Diretor Municipal (2018) classifica o local da implantação da Biblioteca Pública como pertencente à ZR3 – Zona Residencial 3, encaixando-se no perfil comunitário, e suas particularidades, que deverão ser atendidas. Isso pode ser observado no Anexo A.

Sendo na categoria de uso permitido C2: concentração de pessoas, com taxa de ocupação máxima 65 % e 8 o número de pavimento e a altura total máxima de 40 metros.

Conclui-se, então, que o terreno proposto está provido por uma estrutura já consolidada e adequada para receber o centro regional de aprendizagem intergeracional e sua demanda de usuários, tornando-o, assim, pertinente ao tema.

O terreno está estrategicamente escolhido próximo a uma escola municipal e inserindo no projeto as unidades habitacionais aos idosos. O Centro Regional de Aprendizagem Intergeracional estará entre dois equipamentos públicos, justificando a escolha do terreno.

#### 4 PROJETO ARQUITETÔNICO

Nesta etapa, será desenvolvida uma proposta resultante da junção dos estudos anteriores, destacando-se o programa de necessidades, setorização, plano massa, partido arquitetônico e, por fim, o anteprojeto.

Observando a ausência de centros sociais com programas intergeracionais no Brasil, é proposta a criação de um espaço com tal característica, na cidade de Umuarama – PR e sua região metropolitana.

A intenção do projeto é promover qualidade de vida a idosos e crianças, aliada ao conforto, acessibilidade e atenção. Além disso, irá proporcionar um modelo de projeto social para toda região, já que se pretende integrar as gerações.

##### 4.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Para o desenvolvimento do programa de necessidades, analisou-se previamente o programa e funcionamento de três edificações, estando, entre elas, moradias para idosos e centros de aprendizagem intergeracionais. foram exaustivamente estudados para que fosse possível o desenvolvimento de um programa de necessidades mais preciso. É possível analisar o programa na Tabela 4.1

Tabela 4.1 – Programa de necessidades resultantes das análises de caso

	AMBIENTE	Vila dos Idosos	Casa da terc.Idade	Centro Interge.
SOCIAL	HORTA COMUNITARIA			X
	<b>ÁREA COMUM</b>	X	X	X
	AMBIENTE	Vila dos Idosos	Casa da terc.Idade	Centro Interge.
ATIVIDADES	SALA INFORMATICA			X
	ÁREA DE LEITURA		X	X
	BIBLIOTECA			X
	AUDITÓRIO		X	
	SALA DE JOGOS			
	SALA DE REUNIÃO	X		X
	SALA MULTIUSO	X	X	X
	AMBIENTE	Vila dos Idosos	Casa da terc.Idade	Centro Interge.
APOIO	RECEPÇÃO		X	X
	GUARDA-VOLUMES		X	
	I.S.	X	X	X
	ESTACIONAMENTO	X	X	
	BIBLICLETÁRIO	X	X	X
	AMBIENTE	Vila dos Idosos	Casa da terc.Idade	Centro Interge.
ADM	ADMINISTRAÇÃO			X
	SALA DE REUNIÃO		X	X
	SALA DE ESPERA		X	X
	RECEPÇÃO		X	X
	ALMOXIRIFADO			X
	SECRETARIA			X
	AMBIENTE	Vila dos Idosos	Casa da terc.Idade	Centro interge.
SERVIÇO	CASA DE MAQUINAS	X		
	D.M.L.		X	X
	DEPOSITO LIXO	X	X	X
	DEP. MACAS E CADEIRA RODA			
	DEPÓSITO GERAL	X	X	X
	COPA/CONVIVENCIA		X	X
	VESTIARIO		X	X
	ROUPARIA	X	X	X
	SANITARIOS	X	X	X
	CENTRAL DE GÁS	X		X

Fonte: O Autor (2019)

Após análise, criou-se, então, o programa de necessidades, que pode ser observado na Tabela 4.2.

Tabela 4.2 – Programa de necessidade

	AMBIENTE	RÚIDO	USUÁRIOS	MOBILIÁRIOS	m <sup>2</sup>	QNTDADE	TOTAL
SOCIAL	TERRAÇO JARDIM		-	-	260	1	
	PÁTIO		55	-	220	1	
	GENTILEZA URBANA/PRAÇA		80	BANCOS	-	1	
	UNIDADES HABITACIONAIS		18	CAMA,PRATELEIRAS, MESAS E CADEIRAS	35	14	958m <sup>2</sup>
ATIVIDADES	SALA DE INFOR. / BIBLIOTECA		30	MESAS, CADEIRAS,E COMPUTADORES	70	1	
	SALA DE OFICINA		30	MESAS E CADEIRAS	70	1	
	SALA MULTIUSO		25	MESAS E CADEIRAS	45	1	
	SALA MULTIUSO		45	MESAS E CADEIRAS	60	2	305m <sup>2</sup>
REFEITÓRIO	REIFEITÓRIO		50	MESAS E CADEIRAS	280	1	
	SERVIR		2	BANCADA	12	1	
	COZINHA		-	FOGÃO PRATELEIRAS E BANCADAS	70	1	
	DESPENSA		-	PRATELEIRAS E ESTANTES	11	2	
	LAVAGEM/TRIAGEM		-	BANCADAS	11	1	
	I.S.		6	PIAS E SANITÁRIOS	15,20	2	
	CÂMARA FRIA		-	PRATELEIRAS E ESTANTES	9	1	
	ANTE CÂMARA		-	-	9	1	445m <sup>2</sup>
SERVIÇO	CASA DE MÁQUINA		-	-	35	1	
	DEPÓSITO DE LIXO		-	-	5	1	
	DEPÓSITO GERAL		3	PRATELEIRAS E ESTANTES	11	1	
	COPA / CONVIVÊNCIA		10	MESAS, CADEIRAS, MICROONDAS E PIA	8,50	1	
	D.M.L.		2	ARMÁRIOS E TANQUES	20	2	
	CENTRAL DE GÁS		-	CILINDROS DE GÁS	6	1	
	APOIO		-	PRATELEIRAS E ESTANTES	16	1	
	I.S.		2	PIAS E SANITÁRIOS	6	2	
	LAVANDERIA		5	BALCÃO, CADEIRAS E ARMÁRIOS	63	1	
	ESTAR FUNCIO.		7	MESAS E CADEIRAS	19	1	
	CIRC. APOIO SERVIÇO		-	-	43,18	1	91,8m <sup>2</sup>
ADM	I.S.		4	PIAS E SANITÁRIOS	4,20	2	
	APOIO ADM.		1	MESA, CADEIRA, COMPUTADOR E ARMÁRIO	23	1	
	ADMI. / REUNIÕES		12	MESA, CADEIRA, COMPUTADOR E ARMÁRIO	40	1	72m <sup>2</sup>
APOIO	RECEPÇÃO		13	BALCÃO, CADEIRAS E ARMÁRIOS	53	1	
	I.S.		3	PIAS E SANITÁRIOS	17	2	
	BICLICLETÁRIO		10	SUORTE PARA BICICLETAS	15	1	119m <sup>2</sup>
SAÚDE	CONS. AMBULATÓTIO		3	MESA, CADEIRA E EQUIPAMENTOS	12	1	
	CONS. PSICOLOGIA		3	MESA, CADEIRA E EQUIPAMENTOS	13	1	
	CONS. NUTRICIONISTA		3	MESA, CADEIRA E EQUIPAMENTOS	12	1	
	ASSITENTE SOCIAL		3	MESA, CADEIRA E EQUIPAMENTOS	23	1	60m <sup>2</sup>

SUB. TOTAL 2.000,51

+ 30% CIRCU. TOTAL 2.666,3m<sup>2</sup>

Fonte: O Autor (2019)

O resultado, a partir daí, foi um programa que incluísse tudo que se notou necessário nos estudos anteriores para que, dessa forma, se possa garantir que o centro regional de aprendizagem intergeracional possua um programa completo e adequado, que atenda às necessidades de todos os seus usuários.

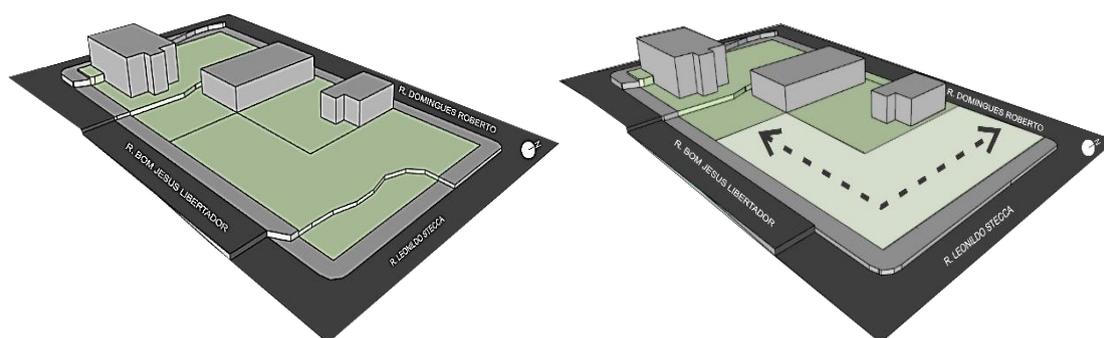
## 4.2 PARTIDO ARQUITETÔNICO

Em resposta à necessidade da sociedade atual por espaços sociais, o partido arquitetônico baseou-se em diretrizes que buscam acolher os usuários, que a arquitetura lhe possa proporcionar ambientes para compartilhar atividades, saberes, experiências e valores, para crianças e idosos do município e região metropolitana de Umuarama.

Para isso, doa-se então uma parcela do terreno para que possa ser transformada em gentileza urbana, tornando-se uma grande área de convívio, se partindo de um pátio interno linear por todo edifício.

O partido se inicia com a demarcação da área onde são os limites confrontantes do lote, sendo feita uma análise de fluxos de veículos e de pessoas.

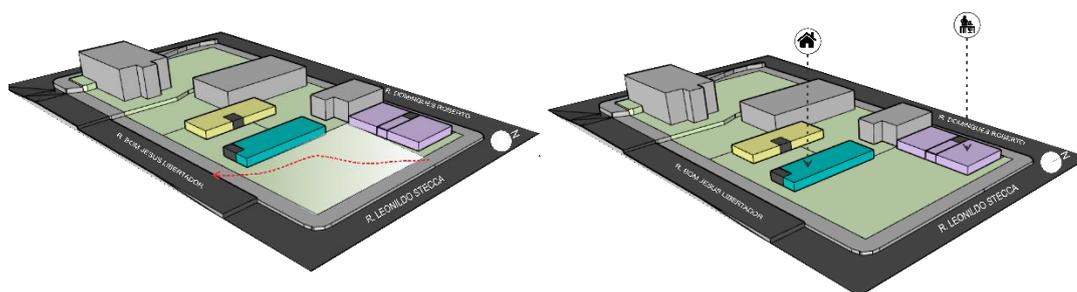
**Figura 48 – Diagrama Plano Massa**



Fonte: O Autor (2019)

Logo após, faz-se a demarcação do sentido em que o bloco será implantado. A escolha do sentido longitudinal, acontece, pois, dessa forma o edifício consegue acompanhar maior área do terreno. O edifício surge ao desenho do terreno, formando um pátio interno onde se abraça com os principais acessos ao terreno, respeitando os recuos frontais e laterais cria-se uma praça pública.

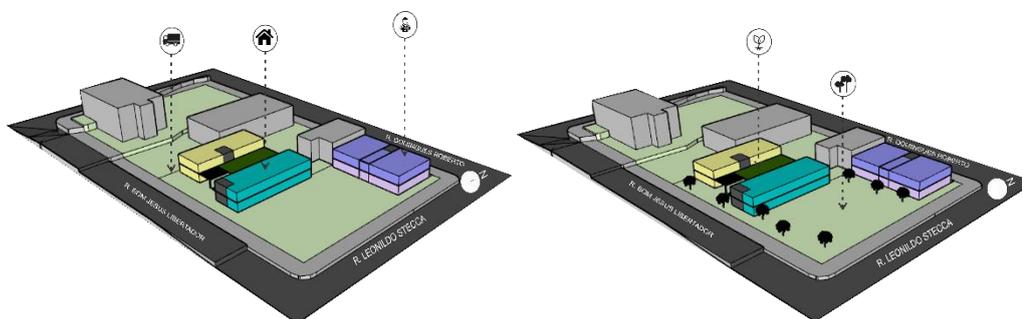
**Figura 49 – Diagrama Plano Massa**



Fonte: O Autor (2019)

Desenvolvimento de dois eixos longitudinais e transversais, havendo a conexão entre uma praça pública e uma horta comunitária se articulam e integram diferentes setores do centro intergeracional. fazendo um local de respiro, convívio e fomentado a relação visual entre o interior e exterior.

**Figura 50 – Diagrama Plano Massa**



Fonte: O Autor (2019)

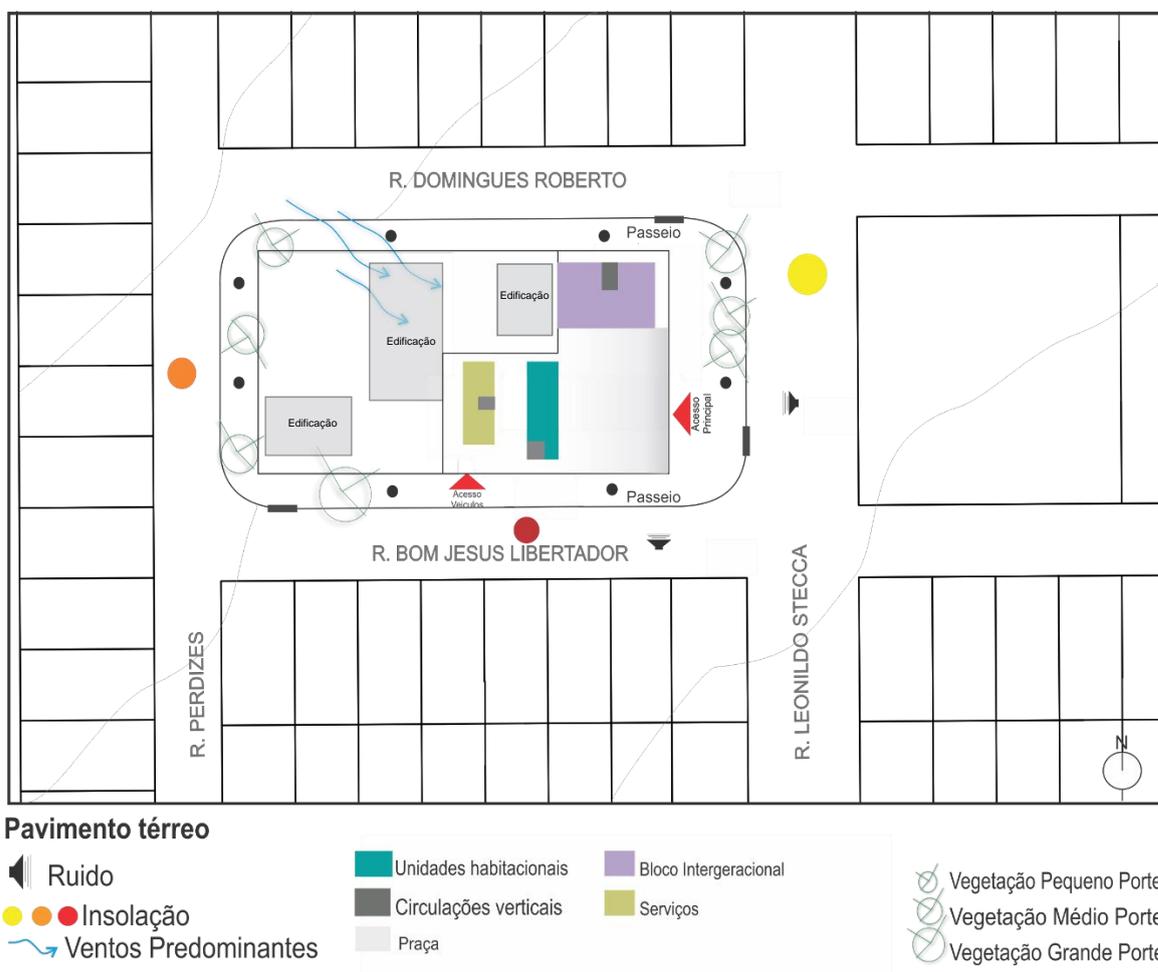
As unidades habitacionais se desenvolveram de maneira que faz com que os idosos tenham sua privacidade, mas possam usufruir do espaço comum da comunidade e seu entorno, criando e compatibilizando as privacidades naturais de cada geração. A existência de recuos e áreas verdes entre os blocos e as unidades habitacionais, possibilitam a criação de uma variedade de espaços secundários, sendo a concepção de um terraço jardim entre os dois blocos da área habitacional e serviços.

Pode-se concluir que além de atrair os usuários com a gentileza urbana, horta pública e o bloco de salas multiusos, o projeto incentiva também a permanência e aproximação de seus usuários, oferecendo espaços adequados para tal.

### 4.3 SETORIZAÇÃO E PLANO MASSA

A setorização proposta foi realizada de modo que todos os setores se beneficiassem, levando em consideração as condicionantes climáticas, a poluição sonora e os potenciais visuais oferecidos pelo terreno.

**Figura 51 – Setorização**



Fonte: O Autor (2019)

Foi realizada de modo que todos os setores se beneficiassem, levando em consideração as condicionantes climáticas, a poluição sonora e os potenciais visuais oferecidos pelo terreno.

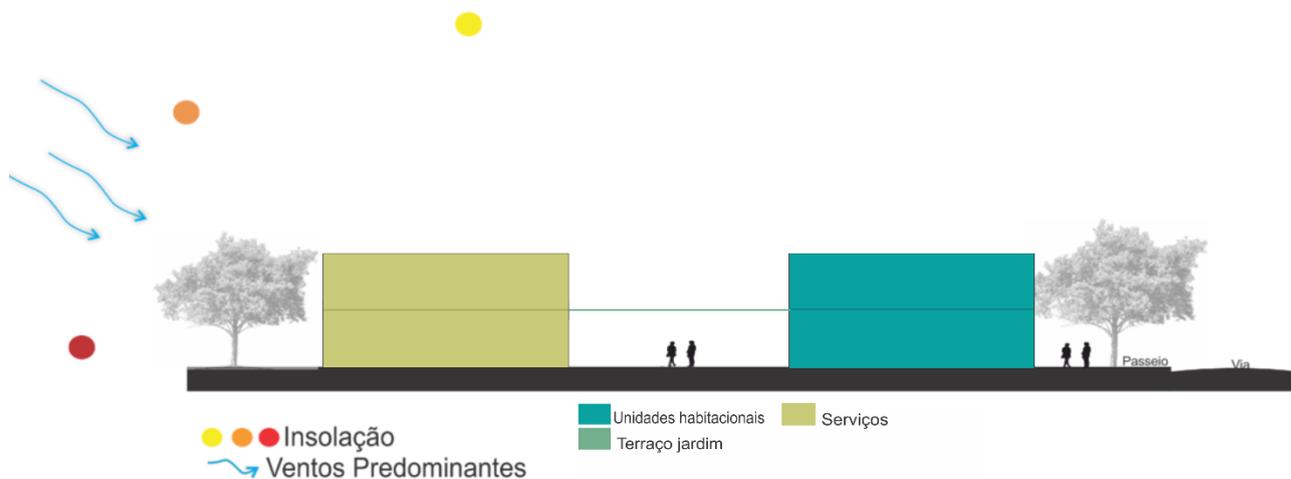
**Figura 52 – Setorização**



Fonte: O Autor (2019)

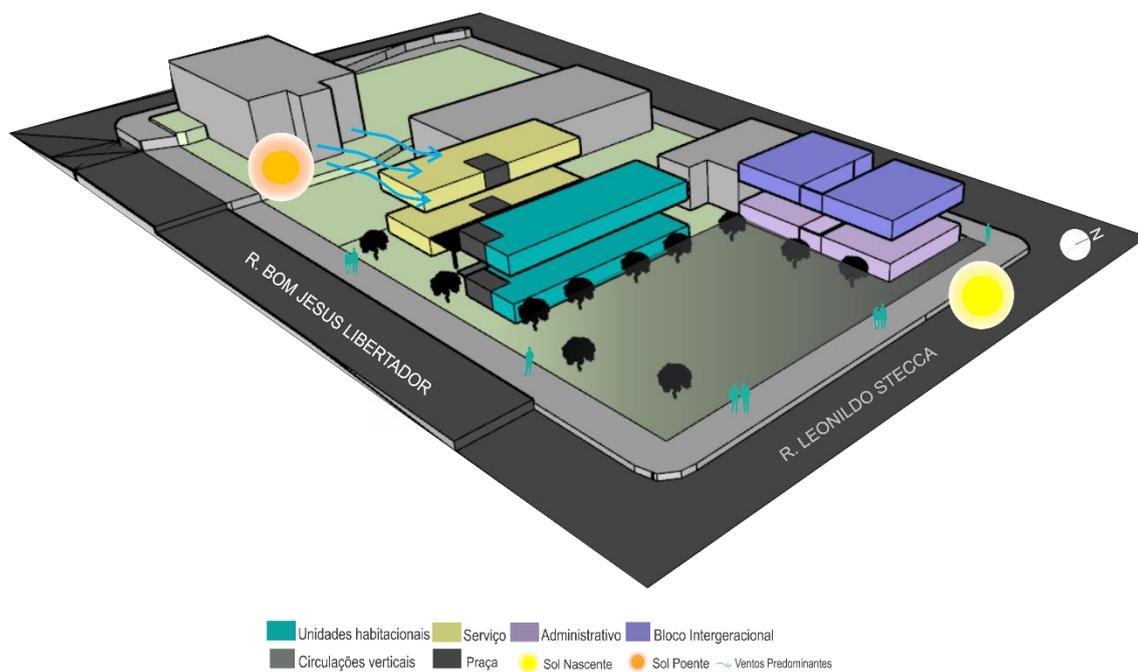
O plano massa, estudo resultante da setorização, mostra em 3D como acontecem os espaços e pode ser observado nas Figura 53 e 54.

**Figura 53 – CORTE ESQUEMÁTICO SETORIZAÇÃO**



Fonte: O Autor (2019)

**Figura 54 – PLANO MASSA**



Fonte: O Autor (2019)

É possível dizer, após análises anteriores, que a resolução se deu por meio de um volume em blocos longitudinais, onde se localizam ao seu centro pátio interno que distribui toda a circulações e a setorização de serviços do edifício. Já no pavimento térreo, encontram-se as áreas de atividades, sendo elas: horta comunitária, áreas de

jardins sensoriais, unidades habitacionais para portadores de deficiência física, salas multiusos e refeitório.

No primeiro pavimento, pode-se encontrar as áreas de apoio e serviços do centro regional de aprendizagem intergeracional e as unidades habitacionais.

#### 4.4 SISTEMA CONSTRUTIVO

O sistema construtivo a ser adotado partiu da necessidade de vencer grandes vãos de lajes. Sendo sua estrutura de fechamento em alvenaria comum e suas lajes e pilares de concreto armado protendido.

## 4.5 ANTEPROJETO

## 5 CONCLUSÃO

Nesse contexto, observa-se a importância do espaço físico destinado a crianças, os quais devem proporcionar diversidade de usos e diferentes atividades, e, principalmente, o quão é indispensável à convivência com adultos para seu melhor desenvolvimento. Estar conectados com os mais velhos traz maior sensibilidade ao mundo infantil, à interação de crianças com adultos facilita no atendimento às suas necessidades, ao mesmo tempo em que colaboram para o enriquecimento da aprendizagem de habilidades, conhecimentos, relações afetivas e respeito às gerações mais velhas.

O mundo contemporâneo tem-se colaborado para a segregação social, uma vez que há um distanciamento entre as gerações. De acordo com Ferrigno (2011), tal distanciamento está ligado ao capitalismo, que é caracterizado pelo consumismo desenfreado, o desenvolvimento tecnológico, à comercialização das relações sociais, o modo de vida dos jovens e o desapego pelas tradições culturais.

## REFERÊNCIAS

- ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Umuarama – PR, 2013. Disponível em: [http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/umuarama\\_pr](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/umuarama_pr). Acesso em: 14 jun. de 2019.
- ANDRADE, F. **Uma Experiência de Solidariedade entre Gerações**: Contributos para a formação pessoal e social dos alunos de uma escola secundária. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 2002.
- ArchDaily. Casa para a terceira idade, 2013. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/01-120183/casa-para-a-terceira-idade-slash-bcq-arquitectes>. Acesso em: 9 abr. 2019.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços públicos e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015.
- BACHELARD, G. **A poética do espaço**. São Paulo: M. Fontes, 2000.
- BESTETTI, M. L. T. **Habitação para idosos**: o trabalho do arquiteto, arquitetura e cidade. FAU/USP. São Paulo, 2004.
- CASAMOR, **Casa Para a Terceira Idade / BCQ Arquitectes**" [Casa Para La Tercera Edad / BCQ Arquitectes] 14 Jun 2013. ArchDaily Brasil. (Trad. Helm, Joanna) Acessado 2 Mar 2019.
- DELGADO, A. C. C.; MULLER, F. **Abordagens etnográficas nas pesquisas com crianças e suas culturas**. In: 28ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED. Anais... Caxambu: Anped, 2005. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/28/inicio.htm>. Acesso em: 08 agosto. 2019.
- DEUS, S. I. A. **À Espera da Liberdade**: um estudo sobre o envelhecimento prisional. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- DB City. **Gerunda**, 2018. Disponível em: <http://pt.db-city.com/Espanha--Catalunha--Girona--Gerunda>. Acesso em: 30 abr. de 2018.
- D. K. Ching, **Francis. Forma, espaço e ordem**. 2ª edição. São Paulo. Editora Martins Fontes, 2008.
- Ferrigno, J. C. (2006). **A co-educação entre gerações**. São Paulo, SP: Rev. Bras. Educ. Fís. Esp., 20(5), 67-69. Recuperado em 12 de julho, 2016, de: [http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/19\\_Anais\\_p67.pdf](http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/19_Anais_p67.pdf). Acesso em: 10 agosto. 2019.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Ghoubar, K. **A habitação para locação social em São Paulo Brasil**: o caso do conjunto habitacional “Vila dos Idosos”, da COHAB-SP. Trabalho apresentado no 1º Congresso Internacional da Habitação no Espaço Lusófono: Desenho e realização de bairros para populações com baixos rendimentos, 2009.

GRANADA, Jordi. **Casa para a terceira idade**. Espanha, 2008. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/01-120183/casa-para-a-terceira-idade-slash-bcq-arquitectes>>. Acesso em: 30 abr. 2019

HERTZBERGER, H. **Lições de Arquitetura**. São Paulo: M. Fontes, 1996.  
**idade**. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, Edições SESC-SP, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Censo Demográfico, 2010. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 02 abr. 2019.

INSTITUTO Nacional de Estadísticas. **Cifras oficiales de población resultantes de la revisión del Padrón municipal a 1 de enero**, 2018. Disponível em: <http://www.ine.es/jaxiT3/Datos.htm?t=2852>. Acesso em: 20 abr. 2019.

IPARDES. Caderno estatístico: município de Umuarama, 2018. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=87500>. Acesso em: 05 ago. de 2018.

KAPLAN, Matthew (2001). *School-based intergenerational programs*. Hamburg: UNESCO Institute of Education. Disponível em: [https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/ESC44\\_VillasBoas.pdf](https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/ESC44_VillasBoas.pdf). . Acessado 24 Mar 2019.

MARINA DE HOLANDA. "**Jardins do Príncipe de Girona** / Jordi Farrando" 15 May 2013. ArchDaily Brasil. Acessado 2 Mar 2019.

MASCARO, Sonia de Amorim. **O que é velhice**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

NERI, A.L. **Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira** Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia-PUC-SP. Ano 1. São Paulo: EDUC.

Organização Pan-Americana de Saúde – OPAS. **Envelhecimento Ativo**: Uma política de saúde. Brasília, 2015.

Prefeitura Municipal de São Paulo. Relatório Analítico. **Vila dos Idosos**. Relatório Interno. HABI/SEHAB/DIAGONAL, 2007.

Prefeitura Municipal de São Paulo. Empreendimento **Vila dos Idosos. Pari 1. Monitoramento/Atualização Cadastral. Relatório Interno**. HABI/SEHAB/DIAGONAL, 2008.

RODRIGUES, Minéia Carvalho. **O lazer do idoso: barreiras a superar.** Rev. Bras. Ciên. e Mov. Brasília v.10, n. 4, outubro 2002, pp. 105-108.

SANTANA, Hilca Barros de; SENA, Kaline Leite. **O Idoso e a representação de si: a novidade na agenda social contemporânea: inclusão do cidadão de mais idade.** A Terceira Idade, v. 14, n. 28, São Paulo, set. 2003. Acesso em: 5 mar. 2019

TALARICO, C. C. **Habitação de interesse social no centro de São Paulo:** legislação e estudo de caso sobre a Vila dos Idosos, do arquiteto Héctor Vigliecca. XVIII Congresso Interno de Iniciação Científica da UNICAMP, 2010. Acesso em: 26 mar. 2019.

TURATO, E. R. **Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde:** definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 507-514, jan./fev. 2005. Acesso em: 26 mar. 2019.

VIANA, P. **O mercado imobiliário está preparado para atender a terceira idade?** Disponível em: [http:// www.redimob.com.br/](http://www.redimob.com.br/)>. Acesso em: 04 abr. 2019.

VINAGRE, Andréa Pedrosa. **Edifício Residencial para a Terceira Idade – Anteprojeto Arquitetônico.** João Pessoa – PB, 2013. Acesso em: 5 mar. 2019.

## ANEXO A – Uso e ocupação do solo

<b>ZONA RESIDENCIAL 3</b>			
<b>USO</b>			
	PERMITIDO	PERMISSÍVEL	PROIBIDO
HABITACIONAL	H1 H2 H3	H5	H4
COMUNITÁRIO	C1 C2	C3	C4
COMERCIAL E DE SERVIÇOS	CS1	CS2	-
INDUSTRIAL	I1	I2	-
<b>Ocupação</b>			
Área mínima do lote de meio de quadra (m)			250
Área mínima do lote de esquina (m <sup>2</sup> )			300
Taxa de ocupação máxima (%)			65
Coeficiente de aproveitamento máximo			5,0
Número de pavimentos			8
Altura máxima (m)			40
Taxa de permeabilidade mínima (%)			25
Recuo frontal mínimo			4
Recuo lateral mínimo para esquinas			2
Afastamentos mínimos	Lateral		1,5
	Fundo		1,5
Testada mínima do lote (m)	Meio de quadra		10
	Esquina		12

Fonte: Plano Diretor Municipal (2018)

## Dedicatória

Para as duas mulheres da minha vida, a minha mãe Elecione cunha que sempre e será tudo que tenho de mais valioso nesta vida, sempre me apoio em todas minhas decisões, sendo mãe solteira me criou e cuidou com todo amor que jamais senti falta de uma figura paterna. Ela e a pessoa mais forte que conheço neste mundo.

Para minha avó Malvina lima cunha que me amou com todo seu coração e alma, jamais me abandonou, ensinou e me preparou para a vida, até em seus últimos momentos neste plano de vida. Com princípios de cidadania cultura e educação. Jamais irei te esquecer, este trabalho de conclusão de curso é totalmente inspirado em todo seu amor que pude receber.

Te encontrarei em meus sonhos mais profundos, onde que você esteja eu sei que está muito feliz por min. Meu amor por arquitetura se deve todo a você.

## Agradecimentos

Agradeço a Deus em primeiro lugar onde ele proporcionou tudo que fosse necessário para estar onde estou na minha vida.

Aos meus familiares em especial ao meu tio Alcione cunha onde estive presente minha infância toda, agradeço imensamente por ter sido em muitos momentos rígido comigo, isto me tornou uma pessoa melhor.

Aos meus tios Adilson cunha e Sônia cunha, que sempre estive presente na minha vida.

Aos meus amigos que estiveram presentes em toda graduação, me apoiaram em todos os momentos sendo eles bons ou ruins. Em especial a Maysa Benante, Pâmela Rezende e Marcos de Cassio.

Aos meus amigos de uma vida toda, Lucas Casarin e Eduardo Yudi. Uma amizade que é inestimável o valor. Lucas Casarin que estive comigo em tantos infinitos momentos da minha vida, Sempre tive um amigo que podia sonhar junto a ele o nosso futuro. Batalhamos muito para chegar onde estamos, te agradeço Lucas por todos estes anos de amizade mais pura e verdadeira que qualquer outra neste mundo, obrigado do fundo do meu coração por ter estado comigo o longo de todos estes anos de amizades.

Agradeço a Eduardo Yudi que sempre me ouviu e me apoiou em tudo nesta vida, foram muitas risadas compartilhadas e conversas produtivas. Obrigado por sua amizade que sempre será para a vida toda.

Ao meu orientador Alexander Hulsmeyer, me orientando na busca das melhores soluções arquitetônicas.

Ao Guilhermino Nunes e Lina Nunes meus antigos patrões no começo da faculdade, Guilhermino uma das poucas pessoas que conheci nesta vida com coração cheio de compaixão, Sempre me ajudou quando precisei, o que estava em seu alcance ele sempre realizou para min. E a sua esposa Lina Nunes que sempre passou seu amor em todos os dias que compartilhei em trabalhar ao seu lado, Jamais esquecerei todo seu amor, todos seus presentes de aniversário eu recebia de sua pessoa, em certos anos esse era meu único presente que recebia, Muito obrigado aos dois por terem sido estas pessoas maravilhosas em minha vida jamais os lhe esquecereis.

Aos meus amigos que pude trabalhar diariamente, Cléverson Henrique e José aparecido, amizades que sempre me fortaleceu a continuar a graduação.

A Cléverson por todas nossas risadas e alegrias que foram compartilhadas ao longo dos anos que trabalhamos lado a lado, e a José aparecido a pessoa que em dias difíceis em minhas vida me tirava um sorriso diário, te agradeço por ter ser sempre meu amigo e companheiro de trabalho que me contagiava diariamente com sua alegria.

Agradeço a todos aqueles que me subestimaram nesta vida que nunca acharam que poderia chegar ao fim desta graduação, talvez nunca tenham me levado a sério. Muito obrigado isto somente me deixou fortalecido em me tornar melhor diariamente neste plano de vida, em especial a toda família Bachega, espero que esta graduação mude o conceito de todos vocês sobre minha pessoa.